



ESTUDO PARA A PROMOÇÃO DE UM
ACORDO DE ALCANCE PARCIAL DE
NATUREZA COMERCIAL NO SETOR
PESQUEIRO

ALADI/SEC/Estudo 7
22 de junho de 1983

SUMÁRIO

<u>CAPÍTULO</u>		<u>Página</u>
I	INTRODUÇÃO	3
II	O COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS	4
III	COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS NOS PAÍSES -MEMBROS DA ALADI	11
IV	O COMITÊ DE AÇÃO DE PRODUTOS DO MAR E ÁGUA DOCE DO SELA E OS PROBLEMAS COMERCIAIS	36
V	BASES DE UM ACORDO PARCIAL DE ALCANCE COMERCIAL NO SETOR PESQUEIRO	39
	ANEXO ESTATÍSTICO	47

O presente estudo foi elaborado no âmbito do programa de trabalhos da Associação para 1982 pelo consultor Senhor Augusto Bermúdez, sob a direção e supervisão da Secretaria-Geral da ALADI.

//

I - INTRODUÇÃO

No presente trabalho pretende-se progredir na determinação da viabilidade de um projeto de acordo de alcance parcial de caráter comercial no setor pesqueiro e esboçar o que poderiam ser suas bases fundamentais.

A viabilidade de um projeto desta natureza corresponde a avaliações técnicas e decisões políticas. Estas -finalmente- definirão a colocação em andamento de uma determinada iniciativa.

Em nível técnico se pode progredir, procurando definir se existe uma margem -embora teórica- mínima que permita estruturar determinadas ações. Da análise realizada do comércio exterior de produtos pesqueiros, em nível regional e de cada um dos países-membros da ALADI, surge como conclusão central que efetivamente existe um potencial amplo para esse fim. Mas, também existem limitações que requerem uma visão e instrumentos ad hoc.

O potencial de cooperação regional no âmbito da comercialização de produtos pesqueiros se origina porque existe uma massa de importações extra-regionais e uma oferta latino-americana, eficiente e competitiva em nível mundial que pode satisfazê-la. Além disso, existem também possibilidades de melhorar os atuais fluxos de comércio intra-regionais, através da adoção de diversas medidas tarifárias e não-tarifárias.

Finalmente, é necessário criar novas vinculações comerciais, tanto no interior da ALADI como com diversos países latino-americanos não-membros, o qual abre também um campo de expansão para o comércio.

A coordenação e consulta regional orientada a maximizar os benefícios das exportações surge também como outro fator de importância para que os países cooperem entre si no âmbito de um acordo parcial. Esta vertente de trabalho conjunto e de promoção de projetos pilotos constitui também uma área de potencial cooperação que pode gerar benefícios e assumir um papel cada vez mais relevante.

No entanto, existem circunstâncias próprias do setor, devido ao caráter migratório dos recursos, situações especiais da economia internacional e conjunturas particulares das economias nacionais que não permitem em curto prazo a aplicação do instrumental clássico da integração, pelo que é necessário por ênfase naqueles elementos aglutinantes como é, entre outros, trabalhar na área das exportações para terceiros países e nas não tradicionais. Com relação ao incremento do comércio intrarregional deve procurar-se a utilização de diversos tipos de concessões esta belecidas no Tratado de Montevideu 1980 e não criar pressões excessivas ou demandas políticas muito intensas aos países, que podem limitar seriamente sua participação e reduzir a viabilidade do projeto.

Em relação ao anteprojeto de acordo, por enquanto, somente foi possível elaborar o que poderia denominar-se suas bases, que se centram nas duas grandes áreas mencionadas e na incorporação de uma terceira, referente à criação de uma infra-estrutura de serviços de apoio. Dã-se especial ênfase ao papel de promoção que devem desempenhar a ALADI e o Comitê de Ação do SELA para impulsar e administrar no tempo esta iniciativa.

jcg

//

II - O COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS

1. Características prevaletentes no comércio mundial

Como evidente resultado do potencial tecnológico e da capacidade de seus recursos, os países industrializados concentram perto de 57 por cento das exportações mundiais e cerca de 68 por cento das importações. Estes altos níveis são, certamente, determinantes do comportamento do comércio mundial destes produtos e, por conseguinte, na medida em que a crise internacional se foi explicitando, o ritmo de expansão do intercâmbio logicamente perdeu dinamismo.

Efetivamente, entre 1977 e 1979 o comércio cresceu 23 por cento e 21.7 por cento, respectivamente, para chegar em 1980 a somente 6 por cento, o que significam exportações aproximadas a US\$ 15 bilhões de dólares.

Embora ainda não se disponha de informações para 1981, existe um consenso de que teria existido uma nova contração no ritmo de crescimento, o que provavelmente tampouco seria superado em 1982.

A mudança de tendências vincula-se necessariamente com a situação econômica geral e em particular com a evolução do mercado japonês e norte-americano; este se teria contraído em mais de 7 por cento em 1981.

Estas variações no comércio são o reflexo de mudanças nos níveis de produção. Segundo a FAO, já em 1980 verificou-se uma contração de 1.3 por cento devido a uma menor captura na ordem de um milhão de toneladas.

Os ajustes na produção e no comércio determinaram variações dentro dos principais países exportadores e importadores.

Em relação aos primeiros, a situação em 1980 foi a seguinte:

QUADRO No. 1

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES

(Milhões de dólares)

1. Canadá	1.028
2. U.S.A.	1.006
3. Noruega	974
4. Dinamarca	931
5. República de Coreia	760
6. Japão	754
7. Islândia	696
8. Países Baixos	530
9. México	410
10. Chile	314
<hr/>	
TOTAL	7.403

Fonte: Fishery Commodity situation and outlook 1980/1981
FAO.- II/C.737

Dentro deste ordenamento, salienta-se o caso do México e do Chile, que -por primeira vez- figuram entre os maiores países exportadores. A situação do México é peculiar, já que substituiu a União Soviética, apesar de ter registrado uma queda de 9 por cento em sua produção, a qual se explica, fundamentalmente, pelas menores vendas de lagostins ao mercado norte-americano.

O caso do Chile, que substituiu o Peru, deve-se ao incremento nas colocações de farinha de peixe, produto da acumulação de estoques e aumentos da produção de peixe e, por outro lado, à forte contração da captura que, nos últimos anos, sofreu o Peru neste mesmo produto.

Em relação às importações, em 1980, a situação é a seguinte:

QUADRO No. 2

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES

(Milhões de dólares)

1. Japão	3.218
2. U.S.A.	2.709
3. França	1.158
4. Reino Unido	1.036
5. Alemanha Federal	1.012
6. Itália	756
7. Espanha	545
8. Países Baixos	394
9. Hong Kong	350
10. Suécia	344
<hr/>	
TOTAL	11.522
<hr/>	

Fonte: Fishery Commodity situation and outlook 1980/1981
FAO.- II/C.737

//

Como foi expressado, influem no comércio mundial de produtos pesqueiros a situação econômica internacional e, especialmente, as altas taxas de juros e as imprevisíveis flutuações dos tipos de câmbio. Adicionalmente, a produção e o comércio encontraram-se, nestes anos, em um claro processo de ajuste aos requerimentos do Novo Direito do Mar, que também tem incidido na situação atual.

Como se aprecia no Anexo Estatístico, quadro no. 25, "Comércio Exterior de Produtos Pesqueiros", depois dos países industrializados e da área socialista, a região asiática alcança os maiores níveis de comércio ao exportar cerca de 3.5 bilhões de dólares e importar algo menos de 4 bilhões em 1980.

O terceiro lugar, dentro do comércio mundial, é ocupado pela América Latina. Seu comércio caracteriza-se por ser totalmente exportador, gerando um permanente superávit comercial, o que a distingue de outras áreas geográficas. Em 1977, as exportações latino-americanas alcançavam somente 44 por cento das asiáticas. Em 1980 este indicador sobe a 64.4 por cento, o que reflete as fortes tendências expansivas do setor. Na prática duplicam-se em apenas quatro anos, alcançando em 1980 um nível de 2.2 bilhões de dólares. Por outro lado, embora as importações também cresçam, fazem-no a um ritmo substancialmente inferior, o que as situa em 354 milhões de dólares.

A evolução de ambas variáveis vai criando um significativo saldo favorável no processo de geração de divisas, que normalmente não se valora em sua real significação. Nos últimos três anos, o setor acumula uma contribuição aproximada de 4.6 bilhões e somente em 1980 o superávit supera o 1,8 bilhão de dólares.

Em síntese, é previsível que a situação do comércio mundial continue com dificuldades de crescimento se não se logram modificações no contorno econômico geral. Certamente, esta situação necessariamente deve afetar as perspectivas de crescimento das exportações regionais e pode transformar-se em um elemento indutor para estabelecer novas formas de cooperação.

2. Comércio Exterior de Produtos Pesqueiros na América Latina

Para os efeitos do presente trabalho foi considerado um total de 21 países, que inclui os onze países-membros da ALADI e outros dez que integram o Comitê de Ação de Produtos do Mar do SELA. No quadro no. 3 inclui-se no conceito latino-americano, somente para fins estatísticos, os estados-membros do SELA e alguns estados insulares que recentemente se independizaram ou se encontram na fase final do processo de colonização, mas com escassa incidência no conjunto.

O importante é que a presença conjunta da ALADI e o Comitê de Ação determinam uma elevada proporção nas exportações -92 por cento- e uma participação algo inferior nas importações -84 por cento-, devido fundamentalmente aos baixos níveis produtivos dos estados insulares, o que se traduz em um nível relativamente elevado de abastecimento externo. Como se pode apreciar, este é eminentemente um setor exportador.

jcg

//

QUADRO No. 3

COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS

(Milhões de dólares)

		1977	1978	1979	1980
AMÉRICA LATINA	EXPORTAÇÕES	1.105.3	1.496.9	1.922.2	2.200.1
	IMPORTAÇÕES	232.5	291.2	355.6	354.0
	BAL. COMERCIAL	872.8	1.200.7	1.566.4	1.846.1
ALADI	EXPORTAÇÕES	828.7	1.206.2	1.564.6	1.784.7
	IMPORTAÇÕES	118.2	168.7	222.0	225.8
	BAL. COMERCIAL	750.5	1.037.5	1.324.6	1.558.9
OUTROS PAÍSES MEMBROS DO COMITÊ DE AÇÃO	EXPORTAÇÕES	174.9	180.2	231.7	233.4
	IMPORTAÇÕES	63.4	61.7	70.8	72.1
	BAL. COMERCIAL	114.5	118.6	160.9	161.3
COMITÊ DE AÇÃO	EXPORTAÇÕES	806.7	1.088.1	1.352.7	1.656.0
	IMPORTAÇÕES	91.0	108.4	127.8	131.1
	BAL. COMERCIAL	715.7	979.7	1.224.9	1.524.9

Fonte: Quadros nos. 25, 26 e 27

Nota: As cifras não coincidem necessariamente devido às aproximações.

Por outro lado, no quadro no. 4 temos que em 1980 os principais países exportadores eram os seguintes:

QUADRO No. 4

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES NA AMÉRICA LATINA

(Milhões de dólares)

1. México	580.230
2. Chile	367.200
3. Peru	308.400
4. Equador	166.462
5. Argentina	140.252
6. Brasil	138.759
7. Cuba	95.499
<hr/>	
TOTAL	1.796.802

Fonte: Quadros nos. 25, 26 e 27

Ou seja, sete países representam 82 por cento do total das exportações da região, o que revela uma forte concentração tanto nos níveis de produção como na dotação de recursos. Deles, somente a Argentina e o Brasil não são membros do Comitê de Ação, o que representa uma redução de aproximadamente 280 milhões de dólares que, por sua vez, contrai a importância relativa do Comitê a 69 por cento.

Em nível de produtos, existe também uma acentuada concentração já que a incidência de farinhas de peixes, atum e lagostins -incluindo lagostas e camarões- apresentados em diversas formas, é determinante no comportamento das exportações. Estas dirigem-se, fundamentalmente, aos mercados dos países industrializados, em muitas oportunidades através da ação direta de empresas transnacionais, o que torna aconselhável uma profunda avaliação dos canais de comercialização que operam na região.

Em relação às importações, os países que requerem maior abastecimento externo são os seguintes:

QUADRO No. 5PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES NA AMÉRICA LATINA

(Milhões de dólares)

1. Brasil	89.647
2. Colômbia	48.199
3. Cuba	38.116
4. México	35.304
5. Argentina	23.823
6. Jamaica	17.735
7. Venezuela	16.487
<hr/>	
TOTAL	269.311
<hr/>	

Fonte: Quadros nos. 25, 26 e 27

Sete países, portanto, concentram também 76 por cento das importações do total regional. Por conseguinte, qualquer ação destinada a modificar a estrutura do abastecimento regional deverá considerar prioritariamente estes mercados, levando em consideração que os cinco países-membros da ALADI cobrem 60 por cento do total de aquisições regionais. Adicionalmente, deve considerar-se que o Comitê de Ação vê reduzida sua importância relativa, no âmbito regional, a 107 milhões de dólares, ou seja, a 30 por cento, devido à não participação do Brasil, Colômbia e Argentina.

Os países com déficit na balança comercial de produtos pesqueiros são a Colômbia, Venezuela, Bolívia, Guatemala, Haiti e Jamaica, o que confirma o caráter totalmente exportador da região, devido -por um lado- a baixos níveis de consumo e a que a indústria foi esboçada na maioria dos países com a finalidade primordial de gerar divisas.

Um elemento importante é ter presente que uma ação coordenada dos países-membros da ALADI e do Comitê de Ação dimensiona um setor de alta potencialidade, o que significa uma maior capacidade de negociação que pode ser aplicada em diferentes âmbitos e que no concerto internacional poderia adquirir relevância crescente.

Em síntese, e de conformidade com os últimos estudos da FAO:

"Os recursos pesqueiros nas águas marinhas e continentais da região ultra passaram claramente os possíveis futuros níveis da demanda nacional de peixe, o que é certo para a região considerada em conjunto e também para um número de países que, ao fomentar sua pesca, terão excedentes para a criação de mercados de exportação. Por outro lado, outros países da região continuarão importando peixe para satisfazer as necessidades de suas populações, já que os recursos de suas águas são insuficientes."

//

"Assim, então, a ampliação do comércio de produtos pesqueiros pode visar o objetivo dual de garantir um abastecimento suficiente de peixe para os habitantes da região e lograr os objetivos de desenvolvimento pesqueiro. É evidente também que uma estreita consulta e cooperação em questões de comércio de peixe é necessária a fim de fomentar o comércio intrarregional. Por exemplo, dois terços do abastecimento de peixe na zona do Caribe são importados, mas a maioria destas importações atualmente procede de países de fora da região, especialmente Europa e América do Norte."

Tanto o comércio exterior como o intrarregional de peixe e produtos pesqueiros viram-se obstaculizados por uma série de inconvenientes que podem resumir-se brevemente nestes termos:

- a) Falta de informação sobre mercados e requisitos específicos dos produtos;
- b) Falta de comunicações e contatos comerciais;
- c) Conexões (envios) de transporte custosas e irregulares;
- d) Deficiências técnicas na qualidade do produto e nos processos de produção; e
- e) Tarifas e outras barreiras comerciais.

Finalmente, deve chamar-se a atenção para a validade das cifras de comércio exterior incluídas nos quadros nos. 25, 26 e 27. Existem grandes diferenças entre os antecedentes proporcionados pela FAO e pela ALADI. O problema maior destas últimas é que são incluídos dados atrasados sobre o México e o Chile, o que cria uma grande distorção, já que se trata de dois dos maiores exportadores. Para corrigir esta situação reuniram-se ambas séries tomando sempre os antecedentes mais recentes. Embora isto resolva o problema em nível global, não é factível solucioná-lo quando se examina a estrutura do comércio propriamente dito.

No quadro no. 28 apresenta-se uma comparação dessas diferenças, apreciando-se discrepâncias quase de 100 por cento no nível das exportações.

Nos quadros nos. 29 a 52 utilizam-se unicamente dados proporcionados pela ALADI.

//

III - COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS NOS PAÍSES-MEMBROS DA ALADI

No quadro no. 29 reflete-se a estrutura do comércio exterior dos onze países da ALADI; devido à importância relativa destes países mantém-se uma tendência basicamente similar à que se apresenta para a região em seu conjunto.

Para o ano de 1980, salienta-se com nitidez um elevado abastecimento de terceiros países -perto de 90 milhões de dólares- onde poderia pensar-se que existe um potencial de desvio do comércio atual em favor de uma oferta regional altamente competitiva. Estas importações concentram-se nas aquisições da Argentina, Brasil, México e Venezuela.

Por outro lado, parece claro que também é factível aprofundar e melhorar as condições comerciais, nas quais se realizam aproximadamente US\$ 110 milhões de importações dentro da ALADI.

Em primeiro lugar, uma vez que se realizam aproximadamente em 85 por cento sob o conceito de "negociado" (*) e nestes casos os níveis de gravames se encontram em etapas que, em geral, não podem qualificar-se como "fomentadoras" de comércio.

Uma média simples dos gravames contidos nas respectivas listas nacionais demonstra que dois países mantêm níveis tarifários superiores a 100 por cento, outros quatro se encontram entre 50 e 85 por cento e, em outros quatro países, o nível de gravame flutua entre 10 e 35 por cento.

Estas incidências tarifárias recaem em concessões outorgadas nos Capítulos 03, 16 e 23 da NAB, que -em média- implicam aproximadamente 53 franquias por países. Em todo caso, é factível concluir -como uma apreciação de ordem global- que a estrutura tarifária vigente no interior dos países não é, em absoluto, próclive à geração e intensificação das correntes de comércio intra-regional.

Dentro dos três capítulos básicos, com os quais se está trabalhando, registram-se modificações em sua importância relativa, o que se pode explicar pelo caráter migratório do recurso, mas também pode incidir, em forma significativa, certa instabilidade nos canais de comercialização.

(*) Nota: Deve notar-se que esta é somente uma aproximação, já que na transição ALALC-ALADI produziram-se modificações importantes. Em todo caso elas incrementarían os produtos "não negociados", o que fortaleceria a necessidade de novas medidas. Adicionalmente, existem novamente discrepâncias estatísticas com outras cifras apresentadas neste trabalho, o que se explica por modificação nos períodos de alguns países como é o caso do Chile. Além disso, as cifras têm caráter provisório devido ser necessária verificar, através do computador, um processamento manual que, certamente, introduz a possibilidade de erros.

A situação é a seguinte:

QUADRO No. 6

INCIDÊNCIA DO COMÉRCIO POR CAPÍTULOS NAB

(Em percentagens)

CAPÍTULOS	1978	1979	1980
CAPÍTULO 03	35.2	50.0	31.3
CAPÍTULO 16	42.3	32.8	43.7
CAPÍTULO 23	22.5	17.2	25.0
TOTAL	100.0	100.0	100.0

Fonte: Quadro no. 30

Como foi assinalado, e a título de síntese, pode concluir-se que, em nível da ALADI, existe um potencial de comércio intra-regional que pode beneficiar-se claramente, mediante um acordo parcial que seja altamente flexível em matéria tarifária e que esteja complementado com ações diretas nos canais de comercialização. Se, além disso, for esboçada uma política de massificação do consumo em médio e longo prazos, o comércio intra-regional deveria adquirir ainda maior transcendên-

É necessário salientar o caráter flexível de qualquer acordo que se esboce. O fator aleatório do recurso, a necessidade de manter utilizadas e em funcionamento as frotas pesqueiras, especialmente as de caráter artesanal, serão fatores que limitam a utilização do conceito de concessão tradicional e, se este não se flexibilizar poderão encontrar-se dificuldades insuperáveis para estabelecer e negociar um acordo. Por esta razão, o artigo 12 do Tratado de Montevidéu 1980, que estabelece que os acordos "poderão basear-se em concessões temporárias, estacionais, por quotas ou mistas ou em contratos entre organismos estatais ou paraestatais" oferece uma alternativa instrumental que deverá levar-se em conta em forma permanente.

Como se verá mais adiante, ações de coordenação no âmbito das exportações podem constituir-se também em um elemento de importante flexibilização.

Finalmente, é necessário ter presente as razões essenciais pelas quais um acordo parcial no âmbito da ALADI deve considerar uma estreita relação com o Comitê de Ação. As fundamentais são as seguintes:

Primeiro: Existe a expressa autorização no artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980, o que constitui uma clara manifestação da vontade política dos onze países em vincular-se com o resto da América Latina. Inclusive, em termos instrumentais, tal vontade se concretiza no artigo 9, letra c), que estabelece como norma geral para os acordos de alcance parcial que "poderão conter cláusulas que propiciem a convergência com outros países latino-americanos, de conformidade com os mecanismos estabelecidos no Tratado".

Segundo: O Comitê de Ação, e a subscrição da OLDEPESCA assim o confirma, constitui uma realidade de política e operacional que não deve desconhecer-se depois de cinco anos de intenso trabalho e de estar constituídos adequadamente os foros técnicos e políticos, que possibilitam um tratamento do tema em vinculação direta com os centros de decisão setorial dos países.

Terceiro: Além das considerações anteriores cabe levar em conta que os países-membros do Comitê e que não fazem parte da ALADI constituem um mercado significativo em termos de importações -o segundo depois do Brasil- já que supera os 70 milhões em relação às exportações é também de significação, já que se situa em aproximadamente 230 milhões de dólares.

Em síntese, existem várias razões técnicas e políticas para impulsar uma ação inter-institucional que pode resultar de interesse para os países e para a América Latina em geral.

Nas páginas seguintes apresenta-se um exame da situação do comércio exterior dos países-membros da ALADI. Não se inclui o caso dos demais países do Comitê de Ação por não dispor-se de informação de cada um deles.

Ao realizar esta análise não se teve como objetivo procurar a formulação de um diagnóstico propriamente dito, senão de detectar as áreas de eventual interesse para os países.

Este é um enfoque interpretativo certamente perigoso. De maneira alguma tratou-se de presumir eventuais posições ou atitudes dos países com relação a um determinado projeto. Pelo contrário, utilizou-se a única via possível para progredir na determinação da viabilidade -embora provisória- de um projeto em formação.

Em consequência, as referências a interesses dos países têm somente uma conotação também provisória, que emana de cifras estatísticas de comércio exterior e que revelam fatos objetivos mesmo quando eles podem ter mudado nos últimos tempos e, portanto, não coincidir necessariamente com as posições que, em definitivo, assumam os Governos.

1. Situação na Argentina

O comércio exterior de produtos pesqueiros revela uma alta concentração em poucos produtos, tanto no referente às exportações como às importações. Os mercados de destino das exportações, bem como as fontes de abastecimento mais importantes, determinam que suas principais vinculações comerciais sejam com os Estados Unidos e a Comunidade Econômica Européia dentro dos países industrializados, e com o Brasil, Chile, Equador e Peru, no âmbito latino-americano.

Não obstante o anterior, ao separar as cifras de comércio exterior surgem algumas alternativas que revelam um potencial de novas relações comerciais que podem ser de benefício para a Argentina e os demais países que participem de um eventual acordo de comércio.

1.1 Âmbito global do comércio exterior

As estatísticas do comércio exterior do setor pesqueiro argentino o situam como um dos países de importância no âmbito latino-americano.

Suas exportações mostram -permanentemente- altos níveis apesar de alguns problemas conjunturais gerados, seja pelo caráter dos recursos, circunstâncias da economia internacional ou por problemas próprios do país.

Por outro lado, com relação às importações, estas -aparentemente- estabilizaram-se nos dois últimos anos, depois de registrar um forte crescimento entre 1978 e 1979.

De acordo com a tendência imperante na região, no caso argentino também se obtém um superávit de significação na balança comercial.

Na média dos últimos três anos o setor pode resumir-se assim:

QUADRO No. 7

COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS

(Milhões de dólares)

EXPORTAÇÕES	186.7
IMPORTAÇÕES	18.3
BAL. COMERCIAL	168.4

A informação estatística básica apresenta-se nos quadros nos. 31 e 32.

1.2 Exportações

Os principais mercados para os produtos pesqueiros encontram-se nos países industrializados que absorvem 86 por cento do total exportado. Dentro deles, os de maior importância são os Estados Unidos e a Comunidade Econômica Européia.

Não obstante esta alta concentração, aprecia-se um claro esforço por abrir novos mercados e diversificar as vendas externas. Efetivamente, realizam-se exportações a mais de 45 países, mesmo quando muitas delas somente têm um caráter ocasional e exploratório.

Em nível de produtos, também existe uma elevada concentração, já que os produtos frescos, refrigerados ou congelados, em 1980, representavam 78 por cento do total e os incluídos nos capítulos 16 e 23 somente alcançavam 10 e 12 por cento, respectivamente.

As exportações à ALADI -na média trienal- atingiram 26.3 milhões de dólares. Somente cinco parcelas cobrem 96.6 por cento dessas exportações e elas se dirigem em uma elevada proporção ao mercado brasileiro.

As principais exportações à ALADI em 1980 são as seguintes:

QUADRO No. 8

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

(Milhares de dólares)

CEN	EXPORT. (ALADI)	PAÍSES (%)
03.01.03.01	9.601	BR: 97.4
03.01.03.03	2.147	BR: 100.0
03.01.03.09	8.254	BR: 100.0
16.04.00.03	1.056	PA: 100.0
23.01.00.02	649	BR: 69.6
TOTAL	21.707	

Nas três primeiras parcelas, as cifras de importação brasileira revelam aquisições por montantes aproximados aos US\$ 20 milhões e sob o conceito de "produtos negociados". No entanto, os níveis tarifários do Brasil alcançam -para estes produtos- um nível de 183 por cento, incluindo o gravamen adicional de 100 por cento.

Evidentemente aqui se apresenta uma distorção entre estatísticas do comércio exterior e tarifas, já que um nível dessa magnitude impede qualquer corrente de comércio. Se a informação disponível não for errada, a única possibilidade é que exista algum sistema tarifário de exceção, já que o fluxo do comércio se mantém estável em todo o período considerado.

No caso das exportações de conservas -aparentemente de bonito- ao Paraguai existe uma concessão com um nível de gravame de 23,75 por cento.

Uma primeira conclusão é que os principais mercados dentro da ALADI para os produtos argentino não mostram condições favoráveis do ponto de vista do perfil tarifário e de outras restrições, para fomentar seu incremento.

Deve ter-se presente que no Capítulo 03 o Brasil importou em 1980 82.6 milhões aproximadamente e só 29.5 tiveram origem zonal e negociados.

Pode-se afirmar que com os outros nove países da ALADI não existem exportações, já que as efetuadas têm caráter ocasional e por valores marginais.

Quanto às exportações ao resto da América Latina, cabe destacar que elas também são praticamente inexistentes. Das 30 parcelas que mobiliza a Argentina em suas colocações externas, apenas em seis oportunidades elas se orientaram a outros países da região por valores bastante residuais.

O caso mais importante apresenta-se no mercado da Jamaica, onde se exportou peixe fresco, refrigerado ou congelado durante três anos consecutivos por valores de 432, 737 e 825 mil dólares, respectivamente.

As exportações à Costa Rica, El Salvador e República Dominicana certamente correspondem a amostras para sondar mercados, já que foram esporádicas e de escasso valor.

Destes antecedentes não surge com clareza algum eventual interesse argentino por penetrar nos mercados Centro-Americanos e no Caribe. No entanto, considerando que estes países, em conjunto, representam um mercado atrativo pelos altos níveis de importação, provavelmente um acordo tarifário poderia gerar um efeito de certa significação em médio prazo.

1.3 Importações

As importações argentinas destes produtos chegam a um valor aproximado de 24 milhões de dólares, cifra que se mantém estável nos dois últimos anos, com um abastecimento da ALADI levemente superior a 50 por cento.

A distribuição em nível da ALADI por tipo de produtos é a seguinte em 1980:

QUADRO No. 9

IMPORTAÇÃO POR CAPÍTULOS

(Milhares de dólares)

<u>CAPÍTULO</u>		<u>PERCENTAGEM</u>
CAPÍTULO 03	6.644.0	63.6
CAPÍTULO 16	3.011.6	28.8
CAPÍTULO 23	784.6	7.6
TOTAL	10.440.4	100.0

Deste comércio, 97.3 por cento corresponde a produtos negociados. Nos produtos do Capítulo 03 a Argentina outorgou 27 concessões com um nível máximo de gravames de 25 por cento.

Como já se manifestou, a Argentina é também exportadora de produtos deste Capítulo e somente um exame mais pormenorizado da matéria poderá determinar o grau de competitividade ou complementariedade existente. Em todo caso é importante destacar que se apresenta uma linha de negociação interessante que deve fundamentar-se em medidas que incrementem o consumo e o diversifiquem sem afetar a oferta local, pretendendo uma concorrência aberta e generalizada.

Em relação ao Capítulo 16, a Argentina outorgou 28 concessões com um nível de 33 por cento. As importações negociadas destes produtos chegam a 91 por cento do total, o que deixa uma pequena margem -270 mil dólares- em produtos que não gozam de franquias.

No atinente às importações, a situação desde Capítulo constitui uma segunda linha de negociação que pode gerar incrementos de comércio e para a qual são válidas as mesmas considerações antes expostas.

Com referência ao Capítulo 23, a Argentina outorgou apenas uma franquia com um nível de gravame de 12 por cento que gera um comércio relativamente baixo (790 mil dólares).

Em nível de produtos apenas seis parcelas explicam o 91.9 por cento das aquisições argentinas, provenientes fundamentalmente do Brasil, Chile, Equador e Peru.

A estrutura é a seguinte:

QUADRO No. 10

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

(Milhares de dólares 1980)

CEN	IMPORT. (ALADI)	PAÍSES (%)
03.01.02.00.00	5.360	PE: 30%; EQ: 35%, CH: 20%, BR: 14%
03.03.00.02.03	914	BR: 98%
16.04.00.02.00	1.202	EQ: 51%, PE: 48.8%
16.04.00.04.00	1.770	BR: 81.2%, CH: 16%
16.04.00.99.00	1.829	EQ: 76.6%, CH: 17%
23.01.02.00.00	785	PE: 70%, CH: 22%
TOTAL	11.860	

Os dados anteriores revelam que 92 por cento, aproximadamente, das importações realizadas da ALADI pela Argentina em 1980 está altamente concentrado em poucos produtos e em determinados países oferecedores.

Quanto ao resto das importações, existe uma margem teórica distribuída em aproximadamente 65 itens, onde os movimentos comerciais são relativamente reduzidos, como norma geral.

Finalmente, cabe destacar que tampouco existem importações do resto da América Latina, o que revela uma situação de generalizada desconexão comercial que não é fácil resolver em curto prazo.

1.4 Linhas de provável ação

Da análise anterior surge como conclusão geral que a estruturação de ações comerciais no setor deveria coincidir com os interesses argentinos e que um esquema flexível e não compulsivo poderia gerar benefícios à Argentina e a outros países.

Em síntese as linhas de eventual negociação seriam as seguintes:

- 1) Melhoramento no acesso ao mercado brasileiro através de canais estáveis e de um sistema tarifário mais aberto, especialmente em produtos frescos, rafrigerados e congelados.
- 2) Abertura e acesso ao mercado do resto da América Latina em produtos dos Capítulos 03 e 16, fundamentalmente na América Central e no Caribe.
- 3) Maior abertura do mercado argentino em linhas selecionadas e de conformidade com os critérios antes indicados, especialmente no Capítulo 16.

2. Situação na Bolívia

A situação de mediterraneidade da Bolívia configura un setor atípico na América Latina. Seu principal recurso natural limita-se ao Lago Titicaca, onde o Comitê de Ação está desenvolvendo dois projetos de especial significação.

As importações são aproximadamente de 4 milhões de dólares em 1979, provenientes de terceiros países em 87 por cento. Os reduzidos níveis das importações originárias na ALADI realizam-se à margem de concessões tarifárias.

Em nível de produtos, a estrutura das importações é a seguinte:

QUADRO No. 11
IMPORTAÇÃO POR CAPÍTULOS
(Milhares de dólares)

CAPÍTULO		PERCENTAGEM
CAPÍTULO 03	80.873	3.5
CAPÍTULO 16	1.522.013	65.9
CAPÍTULO 23	706.303	30.6
TOTAL	2.309.189	100.0

A informação estatística básica sobre o comércio exterior da Bolívia apresenta-se nos quadros nos. 33 e 34.

A Bolívia, como membro do Comitê de Ação de Produtos do Mar e Água Doce, manifestou um permanente interesse nos projetos de exploração do Lago Titicaca. Um deles, referente à investigação dos recursos do Lago encontra-se em sua etapa inicial. O outro se refere à exploração em gaiolas flutuantes da truta. Já superou -com pleno êxito- a fase de projeto piloto que significou uma interessante e inovadora experiência tecnológica e a distribuição destes produtos em La Paz. A etapa seguinte corresponde à organização de um esquema empresarial que inclusive poderia ser binacional com o Peru e a participação da CAF, para iniciar a exportação destes produtos a diversos mercados.

Dada a existência de uma infra-estrutura necessária, esta segunda etapa requer fundamentalmente decisões políticas, com o qual o processo de exportações pode instrumentar-se com relativa rapidez.

Com base no exposto, uma ampla abertura tarifária, tanto da ALADI como dos demais países do Comitê, poderia transformar-se em um elemento impulsor de tal processo.

3. Situação no Brasil

O Brasil é outro dos países importantes no âmbito pesqueiro latino-americano, já que mantém altos níveis de comércio exterior, constitui o principal mercado da região e, por outro lado, estabeleceu relações -embora de escassa magnitude e esporádicas- principalmente com países do Caribe.

O exame da estrutura comercial vigente no Brasil revela um difícil potencial de negociação e acordo, razão pela qual é complexo presumir certo interesse em participar ativamente do estabelecimento de um acordo comercial no âmbito da ALADI.

3.1 Área global do comércio exterior

De conformidade com as tendências gerais do comércio exterior destes produtos na América Latina, o Brasil reflete permanentemente uma balança comercial favorável, exceto com os países-membros da ALADI, com quem mantém um déficit comercial, também de maneira contínua.

Na média dos últimos três anos de acordo com a informação disponível, o setor pode sintetizar-se da seguinte maneira:

QUADRO No. 12

COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS

(Milhões de dólares)

EXPORTAÇÕES	125.2
IMPORTAÇÕES	90.3
BAL. COMERCIAL	34.9

Como se indica mais adiante, as exportações brasileiras mostram um grau de concentração mais baixo que em outros países, explicitando-se -com muita clareza- uma política comercial definida de diversificação.

No que diz respeito às importações, revelam um forte crescimento em 1979, para voltar, em 1980, a um nível aparentemente mais normal.

As cifras de comércio exterior do Brasil apresentam-se nos quadros nos. 35 e 36.

3.2 Exportações

Nos últimos anos, o Brasil exportou 36 itens diferentes, 25 dos quais tiveram um caráter ocasional ou recentemente se iniciou sua promoção.

Em nível de países, os Estados Unidos constituem um de seus mercados principais, seguido do Japão. Ambos representam, aproximadamente, 50 por cento do total exportado. A Comunidade Econômica Européia aparece também como um mercado de certa significação. É evidente, em todo caso, a presença de numerosos mercados que refletem o antes mencionado, ou seja, uma permanente política de diversificação de exportações entre as quais destacam-se também a Espanha, Porto Rico e alguns países africanos.

Das exportações, 96.4 por cento efetua-se em produtos frescos, refrigerados ou congelados, 3,5 por cento restante corresponde ao Capítulo 16, enquanto que as vendas de farinha praticamente são insignificantes.

As exportações à ALADI, em média alcançam os 4.5 milhões de dólares, ou seja, somente representam 3.6 por cento do total exportado por este país, o que reflete uma importância absolutamente secundária. Não obstante o exposto anteriormente, constata-se um acelerado ritmo de crescimento nestas exportações. Em 1976 somente alcançaram 405 mil dólares para passar a 2.7 milhões em 1977 e chegar a 6.9 milhões em 1980.

Neste último ano 51.7 por cento do total exportado realizou-se em produtos em conserva e 47.7 por cento em produtos frescos, refrigerados ou congelados.

As principais vendas à ALADI em 1980, em nível de produtos, são as seguintes:

QUADRO No. 13

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

(Milhares de dólares)

CEN	EXPORT. (ALADI)	PAÍSES (%)
03.01.03.01	1.322	AR: 100
03.03.02.01	1.132	AR: 98.3; PY: 1.7
16.04.04.00	3.226	AR: 40.6; PY: 30.8; CH: 16.4; VE: 11.3
16.04.99.00	302	AR: 35.4; PY: 58.9
TOTAL	6.182	

Cinco parcelas representam, pois, 89.7 por cento do total das exportações do Brasil à ALADI. No mercado argentino estas exportações ingressam sob o conceito negociado, e não aparece uma margem de substituição de certa transcendência, já que as importações totais somente chegam a 6.8 milhões. Situação relativamente similar se apresenta em relação aos produtos em conservas.

Como primeira conclusão se pode indicar que embora seja clara a tendência a tornar prioritário o mercado ALADI, os níveis de comércio atual são bastante reduzidos e não se apreciam, neste primeiro exame, reais possibilidades de obter certa diversificação e incremento. Não aparece, pois, o mercado da ALADI como opção de importância para o Brasil.

Quanto aos demais países-membros do SELA, o Brasil efetuou exportações a Barbados, Honduras, Jamaica, Guiana, Panamá, República Dominicana, Suriname e Trinidad e Tobago. No entanto, elas em conjunto chegam apenas a 260 mil dólares em 1980, o que obviamente reflete, também neste caso, um processo exploratório de mercados mais que exportações propriamente ditas.

//

Provavelmente, o ponto de maior importância surge do ponto de vista da vizinhança geográfica—Guiana e Suriname— que pode gerar um interesse político por aprofundar ações comerciais com estes países. Como mercado importador seria, a longo prazo, o único elemento de interesse que poderia ter o Brasil, do ponto de vista econômico.

3.3 Importações

Apesar de uma forte contração em 1980, as importações brasileiras situam-se ao redor dos 90 milhões de dólares; no ano anterior tinham superado os 109 milhões.

A distribuição por tipo de produtos é a seguinte:

QUADRO No. 14

IMPORTAÇÕES POR CAPÍTULOS

(Milhões de dólares)

CAPÍTULO	ALADI	TOTAL (%)
CAPÍTULO 03	29.5	82.8
CAPÍTULO 16	6.1	6.4
CAPÍTULO 23	0.6	0.6
TOTAL	36.2	89.8

Destaca-se com clareza a importância dos frescos, refrigerados ou congelados, que representam 81.5 e 97.2 por cento, respectivamente, do total importado por este país.

Na parte referente às exportações argentinas a este mercado formulou-se um comentário sobre os elevados níveis tarifários. Este é plenamente válido em termos gerais para analisar a situação importadora do Brasil. Nenhum setor pode fomentar seu comércio ao interior da região com níveis tarifários superiores a 100 por cento. Além disso, na prática, esse nível se constitui em uma proibição, o que fortalece a possibilidade de um regime de exceção devido aos elevados níveis de importação que registra este mercado.

Esta matéria requer uma revisão e atualização para poder determinar exatamente a situação tarifária e de restrições, de qualquer tipo, no Brasil.

Sete parcelas concentram 95.7 por cento do total das importações. No âmbito da ALADI, os produtos mais importantes são os seguintes:

jcg

//

QUADRO No. 15

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

(Milhares de dólares 1980)

CEN	IMPORT. (ALADI)	PAÍSES (%)
03.01.02.01	9.517	AR: 97.3
03.01.03.01	6.030	AR: 42.6; UR: 86.1
03.01.03.02	13.246	AR: 59.9; UR: 39.5
16.04.01.00	919	AC: 99.0
16.04.02.00	4.719	PE: 99.8
23.01.01.01	641	AR: 87.1
TOTAL	35.071	

Existe, pois, uma alta concentração, já que elas representam 96.8 por cento das importações que o Brasil realiza da ALADI. Sobressai a Argentina como o principal fornecedor e, em menor quantia, o Peru, o Uruguai e o Equador. Os demais países-membros da ALADI mostram níveis muito reduzidos. Figuram importações marginais da Guiana e República Dominicana, as quais por sua eventualidade não têm nenhuma significação econômica.

Em conclusão, um abastecimento regional que representa em 1980 40 por cento do total das importações juntamente com uma estrutura tarifária que não é proclive ao fomento das exportações regionais cria uma situação apta para a expansão do comércio intra-regional no âmbito de um acordo parcial.

3.4 Linhas de provável ação

A estruturação de um acordo comercial no setor pesqueiro contando com a ativa participação do Brasil não aparece -neste primeiro exame- como algo viável do ponto de vista econômico, mas sim interessante do ponto de vista político.

- 1) As exportações à ALADI são marginais e concentram-se no mercado argentino, onde alcançam um adequado nível de abastecimento. Não é fácil a penetração nos outros países da ALADI, que são também fortes exportadores.
- 2) Pode ser interessante do ponto de vista político a abertura e intensificação do mercado do Caribe, mas este é um processo a longo prazo.
- 3) Aparece o mercado brasileiro como o mais importante, tanto em sua magnitude como por dispor de uma estrutura tarifária elevada que poderia -ao modificar-se- canalizar importantes fluxos de novo comércio.

//

4. Situação na Colômbia

A estrutura do setor pesqueiro colombiano revela um forte abastecimento da ALADI e reduzidos níveis de exportação, que cria uma permanente e crescente situação deficitária.

Apresenta-se um ativo mercado importador abastecido quase exclusivamente pelo Equador em virtude de acordos expressos do Grupo Andino. Não parece adequado querer modificar, sob as atuais circunstâncias, esta situação fomentada pelo Acordo de Cartagena e pela ALADI, no espírito e letra do Tratado do Montevidéu 1980. Por estas razões não parece viável no âmbito deste primeiro exame a participação colombiana em um acordo comercial.

4.1 Área Global do Comércio Exterior

A Colômbia constitui a exceção mais notória às tendências globais do setor, em nível latino-americano. Alcança um superávit comercial em suas relações com terceiros países, o que não é suficiente para compensar as fortes aquisições em países-membros da ALADI.

A situação, em média, pode sintetizar-se da seguinte maneira:

QUADRO No. 16

COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS

(Milhões de dólares)

EXPORTAÇÕES	28.8
IMPORTAÇÕES	36.6
BAL. COMERCIAL	-7.8

As cifras de comércio exterior da Colômbia apresentam-se nos quadros nos. 37 e 38.

4.2 Exportações

Praticamente 100 por cento dos produtos exportados pela Colômbia corresponde a produtos frescos, refrigerados ou congelados. Nos Capítulos 16 e 23 registram-se apenas vendas esporádicas sem significação alguma e em anos anteriores a 1980.

A Colômbia exporta aproximadamente 18 parcelas, por um valor de 35.4 milhões de dólares, das quais 70 por cento se dirige ao mercado norte-americano. O mercado dos países da ALADI representa apenas um ou dois por cento do total. Registraram-se vendas ocasionais à Costa Rica, Honduras, Jamaica, Guatemala, Panamá, que não têm significado comercial propriamente dito.

jcg

//

Uma só parcela (03.01.89.01) explica todo o movimento com a ALADI e nela o mercado mexicano absorve mais de 70 por cento do total.

Uma primeira conclusão é a debilidade do setor exportador colombiano nestes produtos, especialmente quando este se orienta à América Latina, já que mostra cifras de escassa magnitude. Só um exame em nível de capacidade de oferta poderia demonstrar se esta situação pode reverter-se em médio prazo; mas do ponto de vista em que se trabalha, pode-se verificar um escasso interesse pelo mercado regional.

4.3 Importações

As importações colombianas passam de 9.7 milhões em 1976 a 48.2 em 1980, ou seja, quase se quintuplicam em cinco anos. Esta taxa de crescimento é, sem dúvida, a mais elevada da América Latina.

A maior parte do crescimento corresponde a aquisições realizadas no âmbito da ALADI, que cobre 97.5 por cento do total das importações.

Neste contexto, o Equador figura como o maior exportador ao vender US\$ 45.5 milhões, ou seja, 96.7 por cento do total. Com cifras marginais se detectam exportações do Peru, Chile, Argentina e Venezuela.

A explicação encontra-se na preferência -como país de menor desenvolvimento econômico relativo- de que dispõe o Equador dentro do Grupo Andino. Enquanto que os gravames na lista nacional da Colômbia para 50 concessões determinam um nível tarifário da ordem de 34.6 por cento, em média aproximada, as exportações equatorianas entram livres de gravames e sem restrições de nenhuma espécie.

Qualquer acordo de comércio que se esboce tem que considerar e ter em conta esta situação e como alternativa máxima buscar a extensão desta preferência a outros países de menor desenvolvimento da área centro-americana, matéria que -em todo caso- não será fácil acordar.

Em síntese, o mercado colombiano aparece como "cativo" da oferta equatoriana, e modificar esta situação em um acordo de comércio não será fácil e sua conveniência pode ser, pelo menos, discutível, já que se enfrentaria com uma situação de fato que favorece um país de menor desenvolvimento.

5. Situação no Chile

Lamentavelmente as cifras disponíveis na ALADI, no momento de realizar este trabalho, não permitem uma análise global da situação deste país, já que elas só chegam até 1978.

A partir desse ano apresentam-se duas mudanças importantes. Por um lado, em matéria de exportações elas se duplicam, passando de 246 a 357 milhões de dólares em 1981, segundo informação do Serviço Nacional de Pesca, o que permitiu sua incorporação ao grupo dos dez maiores exportadores em nível mundial.

Por outro lado, a partir de 1979 e como efeito combinado de uma tarifa uniforme de 10 por cento e um tipo de câmbio sobrevalorizado, as importações, em geral, crescem de maneira substancial, situação que não se reflete nas estatísticas pesqueiras disponíveis.

Por estas circunstâncias, nesta oportunidade, e só provisoriamente, podem mencionar-se as seguintes apreciações:

- 1) Do ponto de vista das exportações deveria ser de interesse nacional uma negociação que facilitasse o acesso ao mercado latino-americano, Isto, especialmente em produtos frescos, refrigerados e congelados, e em conservas.
- 2) No tocante às importações, enquanto se mantiverem os critérios básicos de política que hoje imperam, não se aprecia como factível uma negociação que modifique o critério da tarifa única, já que isso implicaria -nesse conceito- uma alteração no processo de alocação de recursos.

Portanto, pode concluir-se que o Chile teria um interesse relativo em ingressar em um acordo de comércio nestes produtos. O fator essencial será o grau de privilégio que se queira dar ao processo de exportações e o tempo que se mantiver a atual política tarifária.

As cifras disponíveis do comércio exterior de produtos pesqueiros do Chile são apresentadas nos quadros nos. 39 e 40.

6. Situação do Equador

A situação equatoriana é uma das mais claras no concerto regional. Trata-se de um país exclusivamente exportador, já que praticamente se auto-abastece, em seu consumo interno, realizando apenas importações residuais.

O interesse do Equador por um acordo comercial se centralizará em procurar mecanismos que lhe permitam diversificar os mercados para suas exportações e, como país de menor desenvolvimento econômico relativo, não será proclive a considerar a abertura de suas importações.

6.1 Área Global do Comércio Exterior

A situação do comércio exterior de produtos pesqueiros equatorianos pode resumir-se da seguinte maneira:

QUADRO No. 17

COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS

(Milhares de dólares)

EXPORTAÇÕES	126.810
IMPORTAÇÕES	48
BAL. COMERCIAL	126.762

As cifras do comércio exterior equatoriano apresentam-se nos quadros nos. 41 e 42.

6.2 Exportações

O principal mercado para as exportações equatorianas é constituído pelos países da ALADI, que representa 46.7 por cento do total; em segundo lugar vem o norte-americano, com 37 por cento, e o japonês, com 7.8 por cento.

As vendas equatorianas em 1976 somente atingiam 49.8 milhões para chegar a 200 milhões cinco anos depois.

As principais exportações equatorianas, em 1980, são as seguintes:

QUADRO No. 18**PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS**

(Milhares de dólares)

CEN	TOTAL	ALADI	PAÍSES Z
03.01.202	19.155	1.552	AR: 99.7
03.03.202	71.770	69	CH: 100
16.04.001	10.458	9.686	CO: 36.8; ME: 33.5; BR: 14.3 VE: 9.8
16.04.099	63.150	62.489	CO: 82.3; VE: 10.0; ME: 4.5
23.01.102	34.995	20.021	CO: 91.7; ME: 8.3
TOTAL	199.528	93.817	

Ou seja, cinco parcelas concentram mais de 99 por cento do total exportado, tanto com relação a terceiros países como à ALADI.

Embora sem resultados sobressalentes, do exame da pauta de exportações do Equador aprecia-se um esforço em diversificar mercados, especialmente com relação a países latino-americanos. Efetuaram-se vendas ocasionais à Costa Rica, El Salvador, Honduras, Guatemala, Panamá, Trinidad e Tobago.

Os interesses equatorianos concentram-se e, portanto, identificam-se com qualquer iniciativa orientada a abrir mercados, seja na América Latina como em ações conjuntas e coordenadas com relação a terceiros países que melhorem suas atuais condições de acesso.

7. Situação no México

O setor pesqueiro foi redimensionado totalmente nos últimos anos. Realizaram-se grandes investimentos, o que significou uma modernização total de equipamentos e a incorporação de novas unidades com tecnologia moderna.

O consumo incrementou-se consideravelmente, tanto mediante oferta interna como através de importações.

Ambas considerações sumárias invalidam uma análise sobre cifras de 1978, já que as modificações básicas ocorrem nos últimos três anos.

As estatísticas disponíveis somente revelam o início da nova situação. As exportações passam de 192.6 a 490.2 milhões de dólares e as importações, de 9.3 a 24.1 milhões.

O fato de ser o nono país exportador do mundo e de manter estreitas relações com a América Central e o Caribe revelaria uma primeira inclinação por um acordo comercial, o que será preciso examinar com detalhe em função de antecedentes mais atualizados.

A informação estatística disponível apresenta-se nos quadros nos. 43 e 44.

8. Situação do Paraguai

A estrutura do setor revela seu caráter secundário no âmbito da economia paraguaia.

Registra exportações acima de um milhão e meio de dólares, em farinhas de peixe, o que -com certeza absoluta- corresponde a reexportações ou a mercadorias em trânsito. Desta maneira, as exportações que se realizam correspondem exclusivamente a certos tipos de peixes para ornamentação.

Em relação às importações, cabe indicar que são também reduzidas, concentrando-se nos produtos em conserva e chegando a 380 mil dólares, aproximadamente.

As características peculiares do Paraguai não demonstram condições para que este país tenha um alto interesse em participar de um acordo neste setor.

A informação estatística consta nos quadros nos 45 e 46.

9. Situação no Peru

Apesar de diversos problemas internos que significaram profundas mudanças na política pesqueira e do caráter migratório dos recursos que limitou, conjuntamente, suas capturas, o Peru continua sendo um dos países com maior capacidade no concerto latino-americano e também em nível mundial.

É obviamente um país basicamente exportador e com uma política de auto-abastecimento quase total.

Provavelmente o Peru estará disposto a procurar e participar ativamente em esforços de coordenação de exportações e em todas aquelas iniciativas que facilitem o acesso aos mercados e coadjuvem para uma melhor comercialização.

9.1 Área Global do Comércio Exterior

O setor externo de produtos pesqueiros pode resumir-se da seguinte maneira, com base na média do último triênio de informação disponível:

QUADRO No. 19COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS

(Milhões de dólares)

EXPORTAÇÕES	275.1
IMPORTAÇÕES	0.2
BAL. COMERCIAL	274.9

Como observação geral, pode indicar-se que o Peru é um dos países com uma maior diversificação de suas exportações e com reduzidos níveis de importação, em crescimento nos últimos anos, aparentemente devido ao processo de abertura externa que esteve sendo impulsado.

A informação estatística básica inclui-se nos quadros nos. 47 e 48.

9.2 Exportações

A estrutura por tipo de produtos, em 1980, é a seguinte:

QUADRO No. 20PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

(Milhões de dólares)

CAPÍTULO	TOTAL	(%)	ALADI	(%)
CAPÍTULO 03	45.4	15.6	4.4	16.3
CAPÍTULO 16	72.0	24.8	21.5	79.6
CAPÍTULO 23	173.2	59.6	1.1	4.1
TOTAL	290.6	100.0	27.0	100.0

Em nível mundial o principal item de exportação está constituído pelas farinhas de peixe e, em nível latino-americano, pelas conservas destes produtos.

É notório que em 1980 o Peru deixa de exportar numerosos produtos, 26 no Capítulo 03 e 53 nas conservas, o que pode explicar-se pelo efeito combinado de modificações nos códigos estatísticos nacionais e em uma forte contração nos trabalhos de captura.

9.3 Importações

As importações aumentam substantivamente em 1980 quanto ao anterior; mas em todo caso mantêm-se o acento do auto-abastecimento como fator predominante.

Esta prioridade dificilmente levará o Peru a aceitar uma negociação na qual -em maior ou menor grau- deya abrir sua economia às importações, especialmente levando em consideração o efeito expansivo que provocou a redução generalizada de gravames ocorrida em 1980 e 1981.

Pelo contrário, parece claro que o Peru será proclive a procurar fórmulas que lhe permitam um melhor e mais claro acesso aos mercados internacionais, melhores condições de negociações e, em geral, alternativas de comercialização em nível latino-americano e com relação a terceiros países.

10. Situação no Uruguai

O setor pesqueiro uruguaio tem adquirido crescente importância, particularmente pela expansão de suas exportações nos últimos anos. Possui também uma corrente de importações que, aparentemente, também se encontra em uma clara fase de crescimento.

O Uruguai provavelmente esteja interessado em fortalecer seu processo exportador e em negociar -de forma controlada- linhas de abastecimento para complementar sua oferta, pelo qual poderia ter interesse em um acordo comercial neste setor.

10.1 Área Global do Comércio Exterior

Como resultado das tendências descritas, o Uruguai obtém crescentes saldos favoráveis em sua balança comercial, os quais, acumulados nos últimos três anos, superam os 100 milhões de dólares.

A situação do setor pode sintetizar-se da seguinte maneira:

QUADRO No. 21

<u>COMÉRCIO EXTERIOR</u>	-	<u>PRODUTOS PESQUEIROS</u>
(Milhares de dólares)		
EXPORTAÇÕES		37.535
IMPORTAÇÕES		2.516
BAL. COMERCIAL		35.019

As cifras básicas do comércio exterior do Uruguai constam nos quadros nos. 49 e 50.

10.2 Exportações

Tal como se assinalou, as exportações mostram importantes crescimentos nos últimos anos. Com efeito, entre 1978 e 1979 as colocações externas aumentaram em 57.8 por cento e no ano seguinte aumentaram em 40.9 por cento. Este crescimento explica-se fundamentalmente por expansões nas vendas a terceiros países, já que no último ano registra-se uma forte queda nas exportações aos países da ALADI.

Os Estados Unidos constituem o principal mercado, com aproximadamente 26 por cento do total. A seguir apresentam-se exportações a vários países como Alemanha Federal e países em desenvolvimento. Entre estes destaca-se a Arábia Saudita, com 21.3 por cento do mercado, a Nigéria, com 12 por cento, e o Kuwait, com 4 por cento; ou seja, em conjunto adquirem 37.3 por cento das exportações uruguaias. Em termos relativos, sem dúvida, este país consegue diversificar uma oferta com maior êxito, sobretudo pela forte incidência que nela assumem os países em desenvolvimento.

Contrariamente, em termos regionais, o Uruguai não tem relações com o resto da ALADI, exceto o Brasil, e em muito menor escala com a Argentina, nem com a América Latina propriamente dita.

Os comentários anteriores circunscrevem o eventual interesse uruguaio em uma coordenação de exportações, já que não possui relações tão diáfnas com os principais mercados como é o caso do resto dos países e, por conseguinte, seu benefício poderia ser mais marginal neste campo.

A América Latina pode interessar-se, mas sob normas muito claras, porque é difícil o acesso a vários mercados, em virtude da relativa homogeneidade na produção e da maior eficiência - também aparente - de outros países que dispõem de maiores recursos e de uma experiência e tradição na exploração destes recursos.

10.3 Importações

Há um crescimento forte no transcurso dos três anos que se analisam. Em 1978 somente se importou algo menos de 500 mil dólares para atingir, em 1980, 4 milhões. Este crescimento explica-se fundamentalmente por um maior consumo e pelos efeitos de políticas internas tendentes a abrir a economia nacional à concorrência externa.

Corresponde a produtos negociados na média trienal 87.2 por cento. As principais parcelas importadas são, em 1980, as seguintes:

QUADRO No. 22PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

(Milhares de dólares)

CEN	TOTAL	PAÍSES (%)
03.03.03.00	377	AR: 73.7; BR: 17.8Z
16.04.01.07	407	BR: 85.3; PE: 14.7
16.04.01.09	3.294	PE: 100%
16.04.01.99	174	PE: 73.5
TOTAL	4.252	

Quatro parcelas, portanto, cobrem 98 por cento do total importado pelo Uruguai, adquirindo especial significação as exportações peruanas.

Em síntese, neste primeiro exame não aparecem elementos objetivos que permitam derivar um interesse especial do Uruguai em participar de um projeto no setor pesqueiro. Suas importações são reduzidas e seus mercados externos não coincidem, na maioria dos casos, com o dos demais países latino-americanos, e com estes não existem vinculações comerciais.

11. Situação na Venezuela

O setor pesqueiro, do ponto de vista do comércio exterior, é absolutamente secundário na Venezuela e, por outro lado, constitui um dos poucos casos de setores deficitários em nível regional.

Enquanto as importações em geral assumem níveis interessantes, as exportações são residuais, tanto com relação a terceiros países como à ALADI.

Não é fácil deduzir, como consequência, qual pode ser o interesse venezuelano com relação a um projeto de acordo comercial, e a conclusão inicial orienta-se, preferentemente, a certa indiferença ou neutralidade.

11.1 Área Global do Comércio Exterior

A balança comercial venezuelana, nestes produtos, mostra um déficit crescente anualmente. Em 1980, o incremento foi de 47.3 por cento, devido especialmente à expansão das aquisições nos países da ALADI.

O setor pode caracterizar-se da seguinte maneira, utilizando a média dos últimos três anos de informação disponível:

QUADRO No. 23COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS

(Milhares de dólares)

EXPORTAÇÕES	4.747
IMPORTAÇÕES	27.285
BAL. COMERCIAL	-22.538

As cifras básicas do comércio exterior da Venezuela constam nos quadros nos. 51 e 52.

11.2 Exportações

As exportações mostram uma tendência à contração de importância, já que descem de seis milhões em 1979 para 1.8 no ano seguinte.

Os principais mercados são os Estados Unidos e o Japão. Os países-membros da ALADI representam menos de um por cento do total exportado. Em anos anteriores realizaram-se exportações à Guatemala, República Dominicana e Trinidad e Tobago.

11.3 Importações

A estrutura das importações é a seguinte:

QUADRO No. 24

CAPÍTULO	TOTAL
CAPÍTULO 03	10.3
CAPÍTULO 16	18.8
CAPÍTULO 23	2.3
TOTAL	31.4

Em nível de terceiros países, o abastecimento prioritário provém dos Estados Unidos e ocupam lugares de importância a Espanha, Portugal e a Noruega.

O comércio originário dos países da ALADI representa 30 por cento do importado e corresponde, em sua totalidade, a produtos não negociados, o que abre uma primeira linha de trabalho interessante. Entretanto, esta se vê limitada pelos mecanismos andinos, já que estes países exportam

praticamente a totalidade das compras venezuelanas, utilizando a desgravação do Acordo de Cartagena.

12. Conclusões

Neste primeiro exame sobre o perfil do comércio surge como fator-chave a necessidade de descer a níveis de maior especificidade e desagregação a fim de detectar concretamente as zonas de complementariedade ou de concorrência. Ao nível que oferece a atual disponibilidade estatística, é impossível detectar estas zonas, à margem da qualidade de informação e de seu processamento.

Não obstante o anteriormente exposto, surgem vários elementos que, em nível global, abrem uma interessante linha de acordo e revelam uma ampla margem de cooperação setorial.

Independentemente da modalidade que assumir um acordo comercial, este deverá ter três elementos centrais:

- i) Ações coordenadas ou conjuntas no referente às exportações aos principais mercados de terceiros países, especialmente os industrializados.
- ii) Fomento e expansão do comércio intra-regional.
- iii) Criação de uma infra-estrutura de apoio em todo o campo da comercialização.

Com relação ao primeiro aspecto, a situação pode resumir-se da seguinte maneira:

- i) Os sete principais países exportadores, México, Chile, Peru, Equador, Argentina, Brasil e Uruguai, poderiam qualificar-se como potenciais interessados na medida em que:
 - Não se pressuponha a existência de um esquema obrigatório que reduza a capacidade operacional de cada país.
 - Sejam reduzidos os elementos antagônicos devidos, por exemplo, a excesso de oferta perante um mercado reduzido ao qual acedem dois ou mais países. Deve procurar-se a eliminação do caráter competitivo de certas exportações e substituí-lo pelo conceito de oferta acrescentado, que brinda maior poder de negociação. Este é um processo gradual e lento.
 - Se ofereça uma evidente ampliação nos serviços de comercialização que permita substanciais melhorias nos canais atualmente utilizados, especialmente no referente à prospecção de novos mercados.
- ii) Não é presumível certo interesse dos outros quatro países, que seriam indiferentes diante do tema. As posições colombiana e venezuelana, dependendo de suas políticas produtivas para o futuro, poderiam mudar.
- iii) Todos os exportadores inclinam-se a estabelecer nexos comerciais com o Caribe e a América Central, particularmente aqueles países que são tão mais próximos dessas áreas.

Quanto à expansão do comércio regional, a situação pode resumir-se da seguinte maneira:

- i) Todos os países exportadores serão proclives ao fomento e diversificação do comércio intra-regional, sempre e quando isso não afete os fluxos de comércio já estabelecidos.
- ii) Os países com altos volumes de importação, Brasil, Colômbia, Venezuela e Argentina seriam mais favoráveis a aberturas comerciais sempre e quando existir uma clara reciprocidade, coisa que não é fácil visualizar em nível do setor. Por esta consideração e tendo em vista a crítica situação de balanço de pagamentos, qualquer sistema de desgravação ou suspensão de restrições requereria um esboço especialmente cuidadoso. Não parece factível na conjuntura atual e dos dois ou três próximos anos aplicar critérios gerais e amplos. Poderá avançar-se somente pontualmente e talvez o sistema de maior utilização será o de concessões temporárias, o estabelecimento de quotas ou medidas de análogo efeito.
- iii) Será necessário estabelecer normas claras para não alterar a situação de países de menor desenvolvimento econômico relativo e estruturar um entendimento para definir ações com o Grupo Andino.
- iv) Apesar da alta incidência dos produtos negociados existe uma ampla margem para melhorar as condições que hoje prevalecem no comércio intra-regional.
- v) Um esforço sistemático de fomento do consumo constituiria o fator vital para obter a expansão do comércio entre os países.
- vi) Finalmente, na medida em que o esboço das medidas para fomentar o intercâmbio sejam flexíveis e concordantes com a situação imperante, será factível presumir um relativo interesse por participar de um acordo comercial.

Com relação ao terceiro fator, tendo em vista seu caráter, concitará interesse majoritário e deverá constituir-se em um elemento aglutinante que "arraste" e impulse o desenvolvimento nas outras duas frentes de ação.

IV - O COMITÊ DE AÇÃO DE PRODUTOS DO MAR E ÁGUA DOCE
DO SELA E OS PROBLEMAS COMERCIAIS

A problemática comercial esteve sempre presente no âmbito do Comitê de Ação. No entanto, pelo menos nos primeiros anos, não lhe foi outorgada a hierarquia necessária; por esse motivo sua evolução foi muito mais lenta que a dos outros projetos impulsados pelos países-membros.

Diversas circunstâncias foram criando novas condições políticas que revelam a importância de promover mecanismos comerciais efectivamente orientados a resolver os graves problemas que hoje se enfrentam, que podem resumir-se em uma crescente desfasagem entre níveis de produção e acesso aos mercados dos países industrializados.

A base conceitual e jurídica constituída por expressos acordos dos países pode resumir-se em função das seguintes considerações.

A Ata Constitutiva do Comitê de Ação estabelece, em matéria de comercialização, objetivos gerais e específicos.

Em seu artigo 1, letra a), assinala-se que é objetivo "incrementar o consumo do produto do mar e água doce na região e diversificar e incrementar as exportações, bem como abrir canais de comercialização para a expansão do intercâmbio regional dos produtos do setor".

Mais adiante inclui-se a comercialização como uma das áreas fundamentais nas quais deve concentrar-se a cooperação regional no setor, e se precisa que, neste âmbito, é objetivo do Comitê "estabelecer os mecanismos que conduzam ao melhoramento das condições de comercialização dos produtos pesqueiros da América Latina e, como consequência, torná-los mais acessíveis para o consumidor regional e mais competitivos nos mercados de exportação".

Como meios de ação, o Comitê deverá promover ou realizar diretamente, segundo o caso, as seguintes ações:

- "1) Promover a criação de empresas multinacionais de comercialização ou coordenar ações entre as empresas nacionais existentes para obter maior poder negociador na venda dos produtos de exportação.
- 2) Identificar os principais obstáculos que impedem uma adequada comercialização dos produtos pesqueiros, tanto nos mercados internos como externos, e propor de maneira concreta as ações a seguir para obter uma solução integral no mais curto prazo.
- 3) Coordenar ações com os organismos nacionais, sub-regionais, regionais e internacionais, relacionados com a comercialização de produtos pesqueiros para realizar estudos de mercados e estabelecer programas conjuntos e outras formas de promoção de vendas no exterior.
- 4) Estabelecer programas conjuntos de controle de qualidade e sanitários que levem a uniformizar e estabelecer normas a fim de facilitar a comercialização de produtos na região e em terceiros países.
- 5) Identificar fontes de financiamento para executar os projetos.
- 6) Coordenar e supervisionar a preparação e formulação dos diferentes projetos regionais".

//

Um avanço importante foi a realização em Honduras -agosto de 1979- de um foro especializado sobre "Canais de Comercialização Externa e Sistemas de Informação de Mercado", que recomendou a criação de um organismo regional de coordenação e consulta que represente os interesses dos diferentes setores exportadores.

Como resultado desse foro, o Comitê, em seu programa de atividades para 1980, destacou a necessidade de "Estabelecer um mecanismo que a curto prazo permita conhecer as necessidades reais de cooperação e coordenação da comercialização pesqueira em nível latino-americano", sendo que para esses efeitos "serão realizadas as coordenações necessárias para a criação do Órgão de Coordenação e Consulta que represente os interesses dos diversos setores dos países-membros que exportam produtos pesqueiros, devendo também ser estruturados os mecanismos que forem necessários com esta finalidade".

Mais adiante realizou-se no Panamá, setembro de 1982, um Foro Latino-Americano sobre Organização Empresarial para o Desenvolvimento Pesqueiro. Nesta oportunidade destacou-se como problemática pesqueira latino-americana e do ponto de vista da comercialização:

- Ausência de informação sistematizada sobre as empresas que atuam na região.
- Escassa divulgação, em nível empresarial, da informação disponível sobre recursos, mercados e financiamento.
- Dificuldade para penetrar novos mercados.
- Limitado conhecimento sobre regulações de qualidade e sanidade na comercialização externa.
- Deficiências nos sistemas de comercialização interna e externa.
- Falta de coordenação das exportações latino-americanas, particularmente no que se refere a preços e transporte.
- Excessiva dependência dos mercados externos, cujos efeitos se evidenciam em períodos de depressão ou crise internacional.

Face a estas circunstâncias, o Foro reconheceu "a necessidade de unir-se, criando uma organização, associação ou outro mecanismo de coordenação e consulta que facilite o trabalho empresarial e atenda em particular à problemática comum acima descrita, dando prioridade às áreas nas quais for mais urgente o trabalho conjunto, como o caso da comercialização do camarão".

Estas manifestações, somadas à permanente presença do tema nos Programas Anuais de Atividades, bem como sua gradual hierarquização, indicam a sistemática tomada de consciência dos países sobre a necessidade de realizar ações conjuntas no âmbito comercial.

Finalmente, cabe ter presente que no Convênio Constitutivo da Organização Latino-Americana de Desenvolvimento Pesqueiro -OLDEPESCA- subscrito em 29 de outubro na Cidade do México por doze países, assinala-se a comercialização como uma das áreas nas quais se deve concentrar a cooperação regional, e se estabelece como objetivos da Organização:

- "Incrementar (substancialmente) o consumo".
- "Diversificação e incremento das exportações".
- "Promover sistemas de comercialização para a expansão do intercâmbio regional dos produtos do setor".

jcg

//

Em síntese, no Comitê tem existido um processo gradual de dar prioridade à variável comercialização que cria as condições para esboçar e instrumentar medidas concretas de cooperação. A transição do Comitê da OLDEPESCA ratifica tal prioridade, o que dá maior força política a expressos pronunciamentos dos países.

Trabalhar na área da comercialização tem importância pelo menos visto desde ângulos diferentes. No plano econômico destacam as exportações que realiza o setor e as possibilidades de obter incrementos significativos. Existem também amplas possibilidades de alcançar um nível de comércio intra-regional que pode expandir-se a um ritmo crescente, principalmente se se considera a natural evolução do consumo.

Por outro lado, sejam quais forem as ações esboçadas em matéria comercial, elas requerem estabelecer sólidos vínculos com o setor empresarial, seja privado, misto ou estatal. Este tipo de nexos operacionais outorgará ao Comitê ou OLDEPESCA uma projeção que, até a data, não teve, já que tem carecido dos instrumentos e mecanismos adequados, especialmente de índole tarifária, para responder a legítimos problemas dos empresários.

A promoção do comércio intra-regional requer capacidade operacional no que diz respeito aos principais obstáculos que o limitam, mormente tarifas aduaneiras e outro tipo de restrições. Por múltiplas razões, no âmbito da ALALC não era possível conceber uma ação que incluísse a participação de países latino-americanos em geral.

Com respeito aos aspectos de informação de mercado e de oportunidades comerciais, os trabalhos estavam sob a responsabilidade do Projeto PNUD/FAO "INFOPESCA", o que não tornava conveniente adentrar-se nessa área.

Contudo, as condições modificaram-se substantivamente. A ALADI é hoje uma realidade e o Tratado de Montevideu 1980, que a institui, contempla mecanismos orgânicos e pragmáticos, bem como uma abertura latino-americana que é útil explorar detidamente.

Por outro lado, o Projeto INFOPESCA encontra-se em uma situação especial que requer uma profunda avaliação e o pronunciamento dos países sobre seu futuro.

V - BASES DE UM ACORDO PARCIAL DE ALCANCE COMERCIAL
NO SETOR PESQUEIRO

1. Apreciação global

A trajetória de cinco anos de intensos trabalhos no âmbito do Comitê de Ação de Produtos do Mar e Água Doce tem demonstrado, com clareza meridiana, a viabilidade da cooperação regional no setor pesqueiro.

Em mais de uma oportunidade se tem destacado o acentuado caráter multilateral desta atividade, o que constitui um fator essencial que explica os avanços alcançados.

Conseqüentemente, a aplicação destas características ao âmbito da comercialização somente corresponde a uma derivação impulsada pela prática e pelas crescentes necessidades dos países, que assim acordaram em várias resoluções e acordos.

Um segundo fator que deve considerar-se é o referente à recessão e estado crítico da economia internacional. Em um contexto de profundas mutações e turbulências que não podem predizer-se é difícil apreciar até onde estas afetarão os fluxos do comércio internacional. Em todo caso, já são conhecidos os efeitos protecionistas, os de dumping e, em geral, as alterações forçadas que estão produzindo-se nas correntes de comércio. É incerto determinar como estas alterações estão afetando -e em que profundidade- o setor pesqueiro, especialmente no que se refere a seu potencial exportador.

Tem-se divulgado com profusa intensidade que aos numerosos efeitos adversos da crise se deve contrapor a necessidade de impulsar e vigorizar a cooperação regional, colocação válida, tanto do ponto de vista político como técnico. Entretanto, pareceria que no setor pesqueiro se apresentam, pelo menos, efeitos díssímeis.

Por um lado, a relativa homogeneidade produtiva e exportadora, a concorrente prioridade ao mercado norte-americano e ao da Comunidade Econômica Européia cria condições propícias para incrementar a competitividade mediante diversas vias, entre as quais o recurso aos preços termina sendo o de maior utilização. Está desencadeando-se uma corrida por manter níveis de exportação em mercados que se contraem abruptamente, o que facilmente pode transformar-se em um processo de divergência mais do que em um elemento aglutinante, exceto que o tema seja tratado com a devida oportunidade e profundidade pelo conjunto de países.

Por outro lado, no referente às importações, é bastante evidente o predomínio de políticas restritivas e, em muitos casos, de claras tendências para o auto-abastecimento. Embora exista um potencial de comércio amplo, as circunstâncias externas, o nível de endividamento e o quase obrigado fechar-se -embora tênue em alguns países- ao exterior não geram o contorno mais favorável para iniciar, negociar e pôr em marcha ações orientadas ao incremento do comércio intra-regional.

//

Estas duas reflexões têm somente a finalidade de esclarecer que, pelo menos no setor, a crise internacional não cria condições aptas para a cooperação regional. E, em consequência, qualquer esforço que se faça deve avaliar esta influência e administrá-la com grande pragmatismo. Não se trata de uma colocação pessimista, senão -pelo contrário- de localizar o problema em seus justos termos para poder enfrentá-los com realismo.

O setor pesqueiro é, em essência, aleatório e inestável. Esta característica é intrínseca à atividade e ao caráter migratório do recurso. De uma plena utilização dos fatores produtivos rapidamente se pode passar a uma elevada desocupação dos mesmos. Todos os países -em maior ou menor grau- têm experimentado e sofrido as consequências desta realidade.

Em termos objetivos, este é outro fator que impede a utilização do instrumental clássico da integração. Mais ainda: na conjuntura atual, buscar a criação de um espaço ampliado puro e simples seria uma alternativa não viável. É necessário, portanto, buscar novos instrumentos que talvez se afastem um pouco da ortodoxia, mas que correspondem a uma das características fundamentais do setor.

Um destes instrumentos deve orientar-se a atuar na própria base do problema da alimentação. Os produtos do mar incidem marginalmente na atual dieta alimentar. Observando o problema na perspectiva de obter melhorias substanciais dos níveis alimentares, o papel do setor pesqueiro deveria ter prioridade em forma muito clara. E se isto fosse alcançado seria provável que as condições do abastecimento regional se modificassem profundamente. Trata-se, pois, de que a manifestação do consumo devem necessariamente corresponder uma maior captura, em nível local, e fluxos de comércio menos restritivos que os que hoje imperam.

2. Princípios básicos

Da análise da situação do comércio exterior, da apreciação global antes mencionada, bem como do contorno das economias nacionais que registram, em 1982, uma contração sem precedentes no produto nacional bruto, surgem alguns princípios básicos que devem reger qualquer acordo de comércio que se procure estabelecer.

Primeiro: Flexibilidade. Já foi indicado, não se apresentam as condições mínimas para submeter o setor a esquemas rígidos de tipo "globalizante" e esperar uma resposta favorável dos países, especialmente no atinente aos sistemas de desgravação ou ao estabelecimento de concessões tarifárias, incluindo a suspensão de restrições de qualquer classe.

Pelo contrário, requer-se um sistema altamente flexível que permita graus razoáveis de liberdade aos países e possibilitem uma adaptação gradual a um novo esquema de coordenação e cooperação.

Segundo: Gradualidade. Parece impossível, nas atuais conjunturas, criar um esquema viável que gere resultados a curto prazo.

jcg

//

//

Impõe-se outra visão, que -essencialmente- em uma primeira fase constitua um âmbito mínimo de realização, um foro sistemático de análise e reflexão sobre os problemas básicos da comercialização internacional e do intercâmbio recíproco. A partir daí, mediante um processo gradual de auto-alimentação poderão ir sendo estabelecidas regras de jogo -cada vez mais definidas- e que responda, de forma integral, à problemática do setor, visto em função de seu papel no problema da alimentação.

Terceiro: Rentabilidade. Dos dois elementos anteriores surge um terceiro, referente a rentabilidade do projeto. Na primeira fase, que provavelmente dure dois ou três anos, pelo menos, nada de espetacular poderá ser esperado. Tratar-se-á de armar um esquema que só estará em funcionamento a médio prazo. Isto requer "investir" em uma espécie de capital-semente que deverá ir acumulando resultados para transformar-se em "rentável" e criar benefícios com o tempo. Portanto, as estruturas a serem esboçadas devem ser reduzidas ao máximo possível e as demandas aos países, compatíveis com a conjuntura imperante.

Quarto: Participação. A natureza do setor, a multiplicidade de produtos envolvidos -mais de 200- exige uma participação direta dos agentes operacionais, ou seja, das empresas, majoritariamente privadas. Na medida em que se envolva o setor empresarial de modo intenso o tempo em atingir resultados se reduzirá significativamente.

3. Objetivos

O objetivo fundamental é promover a organização gradual do comércio exterior de produtos pesqueiros, de forma que seja possível maximizar os benefícios, em nível empresarial e nacional, derivados da atividade pesqueira. Isto implica promover ações encaminhadas a:

- Impulsar a expansão e diversificação, tanto em produtos como em mercados, das exportações a terceiros países, melhorando as condições de acesso e fomentando ações coordenadas entre países;
- Incrementar e diversificar o comércio intra-regional, incluindo medidas destinadas a atingir a massificação do consumo: e
- Criar uma infra-estrutura de serviços que possibilite a ação empresarial, seja através de mecanismos de informação de mercados e de oportunidades comerciais, aperfeiçoamento de canais e sistemas de comercialização, capacitação, normas sanitárias, controles de qualidade, etc..

4. Meios de ação

4.1 Expansão das exportações a terceiros países

Requer-se:

- i) Avaliar as condições de acesso aos principais mercados, especialmente dos Estados Unidos e da Comunidade Econômica Européia;

jcg

//

- ii) Examinar as possibilidades de diversificar os mercados tradicionais em países industrializados, socialistas ou em desenvolvimento;
- iii) Analisar os canais de comercialização utilizados com a finalidade de:
 - Selecionar o mais rentável;
 - Negociar novas condições nos casos em que o mesmo canal seja utilizado por vários oferentes; e
 - Assessorar os países e as empresas sobre a estrutura de comercialização em vigor nos principais mercados; e
- iv) Realização de estudos de mercados para produtos não tradicionais.

Os elementos mencionados constituíram parte importante do processo de criação de uma infra-estrutura de serviços, como se verá mais adiante. Sua realização é lenta porque requer mobilizar técnicas, acumular conhecimentos e elaborar estudos pormenorizados.

A respeito destes temas, chegar a coordenar ações e a eventuais negociações conjuntas constitui objetivo essencial para tornar excelente a oferta regional.

Não cabe dúvida de que este tipo de ações não pode ficar sujeito à realização de estudos e para que o sistema adquira um mínimo de dinamismo é indispensável impulsar outro tipo de projetos específicos.

A estruturação de projetos pilotos surge como um meio apto para avançar na consecução deste tipo de objetivos. Estes devem responder a expressos pronunciamentos dos países e agentes operacionais para atender a situações de conjuntura que requerem soluções em curto prazo.

Em várias oportunidades -no último tempo- os exportadores de camarão manifestaram sua preocupação pela contração do mercado norte-americano e pelas dificuldades de acesso e comercialização que foi possível constatar. Parece pertinente, diante deste tipo de circunstâncias, começar um processo de coordenação e consulta que possa colaborar com o setor exportador na solução conjunta de seus problemas.

Estes projetos pilotos podem gerar algumas fórmulas de cooperação regional de caráter permanente. Esse seria o caso, por exemplo, se se decidisse uma comercialização conjunta através de um canal próprio ou misto com algum importador norte-americano. Por outro lado, podem somente coordenar ações "pontuais" e cumprir assim seu objetivo.

Os países, e também em nível técnico, deveriam esforçar-se por detectar alguns destes projetos -o caso do camarão é apenas um exemplo- e impulsar sua rápida execução, o que evidentemente facilitaria a realização destes trabalhos, talvez muito mais complexos.

4.2 Incremento e diversificação do comércio intra-regional, incluindo medidas orientadas a massificar o consumo:

- i) Estabelecimento de metas anuais, voluntárias e não compulsivas para fomentar e diversificar o comércio;
- ii) Negociações tarifárias: estabelecimento de concessões normais, temporárias ou por quotas;
- iii) Eliminação de restrições de qualquer espécie, complementada com o estabelecimento de um mecanismo especial de salvaguarda, de acordo com as características do setor;
- iv) Promoção de acordos bilaterais para fomentar o comércio, utilizando os instrumentos mencionados;
- v) Exame anual para multilateralizar os eventuais compromissos bilaterais;
- vi) Estabelecimento de programa de desgravação ou abertura em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo;
- vii) Harmonização aduaneira e estatística com a finalidade de obter classificações aduaneiras com o máximo de individualização possível e estatísticas em nível de produtos;
- viii) Realização de rodadas de negociações, agrupando famílias de produtos para fazer intercâmbio de experiências e realizar operações específicas; e
- ix) Elaboração de um programa regional de massificação do consumo, incluindo educação do consumidor e medidas de divulgação.

Os meios de ação enumerados requerem uma instrumentação em nível técnico e condições especiais para sua colocação em marcha. Já foi indicado que não estão dadas as condições mais adequadas para impulsar, em profundidade, um programa desta natureza.

Por conseguinte, em uma primeira etapa deveria acentuar-se a estruturação de um foro de realização para estes objetivos. Inicialmente teria caráter deliberativo, de intercâmbio de experiências, de elaboração de um diagnóstico detalhado que permitisse conhecer a fundo o porquê da atual estrutura do comércio pesqueiro e que permitisse colocar em marcha algumas medidas relativamente simples.

Este foro ad hoc examinaria o conjunto de variáveis envolvidas no Acordo e não apenas a referente ao comércio intra-regional. Deveria ter a capacidade para instrumentar, desde seu início, medidas referentes à colocação em marcha de projetos pilotos (nos termos do ponto 4.1) e, em geral, de criação de uma infra-estrutura de serviços de apoio.

A inter-relação entre este foro do acordo comercial com as rodadas de negociações e com as reuniões anuais de Ministros da Pesca criaria três níveis claramente diferenciados: o político propriamente dito, o de caráter técnico e o operacional, que em conjunto deveriam possibilitar atingir os objetivos básicos do Acordo.

4.3 Criação de uma infra-estrutura de serviços de apoio

No fundo se busca outorgar ao mercado o máximo de transparência possível. Adicionalmente aos elementos apontados em 4.1 e 4.2, que por sua natureza são partes deste esforço, acrescentar-se-ia:

- i) Mecanismos de informação de mercado;
- ii) Mecanismos de informação de oportunidades comerciais;
- iii) Perfil de principais usuários em nível latino-americano;
- iv) Sistemas de contratações comerciais;
- v) Sistema de intercâmbio de experiências e comunicações entre os setores produtivos; e
- vi) Cooperação técnica em normas de qualidade, sanitários, etc.

Oportunamente os países deverão decidir a melhor forma de estruturar esse sistema.

5. Administração do Acordo

O Acordo, de um ponto de vista conceitual, deve organizar-se com o espírito e concepção de um tratado-marco. Isto significou que foram aprovados bases ou princípios de ordem geral que possibilitem criar um ordenamento a seu interior, utilizando os instrumentos ou mecanismos que forem necessários.

Estando claramente definidas as metas globais, o sistema de adoção de decisões, o esquema institucional e a administração do projeto, paulatinamente irão adotando-se e criando-se os instrumentos que o processo de cooperação regional requerer para coadjuvar na execução de determinado trabalho específico.

Com os ajustes, retificações e complementos necessários, as metas globais seriam as mencionadas no ponto 4; o sistema de adoção de decisões deveria ser eminentemente flexível para possibilitar os entendimentos bilaterais e somente para casos muito especiais contemplar votação propriamente dita e a regra da metade mais um dos participantes.

Por outro lado, o esquema institucional seria dual. Dependência -por um lado- da institucionalidade ALADI e, por outro, da institucionalidade de OLDEPESCA.

Esta dualidade pode dar lugar a confusões; mas existem limites claramente determinados. Em primeiro lugar se busca a ação interinstitucional que possibilite somar esforços. Em segundo lugar, deverá ser responsabilidade da ALADI preocupar-se pelo andamento de um acordo parcial em função dos mandatos que lhe são inerentes. Em terceiro lugar, será responsabilidade da OLDEPESCA ou, nos atuais momentos, do Comitê de Ação, preocupar-se dos assuntos pesqueiros propriamente ditos. Finalmente, será responsabilidade compartilhada impulsionar medidas orientadas a incrementar e fortalecer o processo de cooperação regional no âmbito da comercialização.

//

Em termos da administração compartilhada, é totalmente evidente que um acordo-marco requer um aparato técnico que formule propostas, facilite o acio-
nar dos países e se vincule diretamente com o setor exportador, seja privado,
misto ou estatal.

//

//

ANEXO ESTATÍSTICO

Nota: Os quadros-resumo apresentados neste Anexo, particularmente os que vão do número 30 ao 52, inclusive, foram processados manualmente, o que introduz uma ampla margem de erro que obriga a uma revisão.

Portanto, o caráter provisório das cifras será mantido até que os da dos básicos não forem processados por sistemas mecânicos.

Ao anterior deve acrescentar-se a necessária utilização de fontes de informação diferentes que em alguns casos revelam discrepâncias de consideração.

//

QUADRO No. 25

COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS EM NÍVEL MUNDIAL E
POR ÁREAS GEOGRÁFICAS (1977 - 1980) 1/

(Milhões de dólares)

		1977	1978	1979	1980
TOTAL	EXPORTAÇÕES	9.343.3	11.532.0	14.030.0	14.890.7
MUNDIAL 2/	IMPORTAÇÕES	10.095.9	12.146.1	15.052.1	15.293.5
AMÉRICA	EXPORTAÇÕES	1.105.3	1.491.9	1.922.2	2.200.1
LATINA 3/	IMPORTAÇÕES	232.5	291.2	355.6	354.0
	BAL. COMERCIAL	872.8	1.200.7	1.566.4	1.846.1
	EXPORTAÇÕES	354.8	337.4	490.4	521.3
ÁFRICA	IMPORTAÇÕES	339.1	416.9	417.1	464.8
	BAL. COMERCIAL	15.7	- 39.5	73.5	56.5
	EXPORTAÇÕES	2.473.6	2.841.8	3.401.1	3.416.3
ÁSIA	IMPORTAÇÕES	2.828.6	3.670.1	4.786.0	3.985.4
	BAL. COMERCIAL	- 355.0	- 828.3	- 1.384.9	- 569.1
OUTROS PAÍSES PRINCIPALMEN- TE INDUSTRIA- LIZADOS E ÁREA SOCIALISTA 4/	EXPORTAÇÕES	5.409.6	6.820.9	8.216.3	8.753.0
	IMPORTAÇÕES	6.695.7	7.767.9	9.493.4	10.489.3
	BAL. COMERCIAL	- 1.288.1	- 947.0	- 1.277.1	243.7

Fonte: FAO: Anuário Estatístico de Pesca 1980. Quadro AI-5

Notas: 1/ Inclui sete grupos de produtos pesqueiros

2/ As diferenças são devidas à valorização (CIF-FOB) e a estimativas.

3/ Inclui Estados-Membros do SELA e também países recentemente independi-
zados e outros que estão em processo.

4/ Cifras estimadas por diferença (Inclui Oceania)

629

QUADRO No. 26

COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS DOS
PAÍSES DA ALADI (1977 - 1980)

(Milhares de dólares)

		1977	1978	1979	1980
ARGENTINA	EXPORTAÇÕES	84.218	152.286	213.540	140.252
	IMPORTAÇÕES	6.872	10.045	21.324	23.823
	BAL. COMERCIAL	77.346	142.241	192.216	116.429
BOLÍVIA	EXPORTAÇÕES	-	2	-	-
	IMPORTAÇÕES	2.733	3.904	4.188	4.188
	BAL. COMERCIAL	- 2.733	- 3.902	- 4.188	- 4.188
BRASIL	EXPORTAÇÕES	74.301	96.834	145.454	132.759
	IMPORTAÇÕES	54.167	71.465	106.450	89.647
	BAL. COMERCIAL	20.134	25.369	39.004	43.112
COLÔMBIA	EXPORTAÇÕES	20.479	23.249	28.218	35.438
	IMPORTAÇÕES	27.897	39.675	34.539	48.199
	BAL. COMERCIAL	- 7.418	-16.426	- 6.321	-12.761
CHILE	EXPORTAÇÕES	124.285	171.339	222.454	367.200
	IMPORTAÇÕES	1.511	2.369	2.369	2.369
	BAL. COMERCIAL	122.774	168.970	220.085	364.831
EQUADOR	EXPORTAÇÕES	71.944	90.402	124.667	166.462
	IMPORTAÇÕES	10	38	47	59
	BAL. COMERCIAL	71.934	90.364	124.620	166.403

//

//

(Continuação Quadro no. 26)

		1977	1978	1979	1980
MÉXICO	EXPORTAÇÕES	197.055	392.692	452.672	580.230
	IMPORTAÇÕES	11.975	20.453	29.676	35.304
	BAL. COMERCIAL	185.080	372.149	422.996	544.926
PARAGUAI	EXPORTAÇÕES	-	1.770	1.624	1.781
	IMPORTAÇÕES	-	201	264	385
	BAL. COMERCIAL	-	1.569	1.360	1.396
PERU	EXPORTAÇÕES	226.044	252.385	314.457	308.400
	IMPORTAÇÕES	380	86	49	554
	BAL. COMERCIAL	225.664	252.299	314.408	307.846
URUGUAI	EXPORTAÇÕES	17.881	24.060	36.752	51.794
	IMPORTAÇÕES	1.652	425	2.385	4.738
	BAL. COMERCIAL	16.229	23.635	34.367	47.056
VENEZUELA	EXPORTAÇÕES	12.529	1.109	6.747	392
	IMPORTAÇÕES	11.037	19.939	20.661	16.487
	BAL. COMERCIAL	1.492	-18.830	-13.914	-16.095
I.- TOTAL ALADI	EXPORTAÇÕES	828.736	1.206.173	1.546.585	1.784.708
	IMPORTAÇÕES	118.234	168.690	221.952	225.753
	BAL. COMERCIAL	710.502	1.037.438	1.324.633	1.558.955
II.- TOTAL PAÍ SES-MEMBROS DA ALADI E DO COMI TÊ DE AÇÃO	EXPORTAÇÕES	631.857	907.929	1.120.997	1.422.684
	IMPORTAÇÕES	27.646	46.789	56.990	58.961
	BAL. COMERCIAL	604.211	861.140	1.064.007	1.363.723
RELAÇÃO II/I	EXPORTAÇÕES	76.2	75.3	72.5	79.7
	IMPORTAÇÕES	23.4	27.7	25.7	26.1

//

(Continuação Quadro no. 26)

FONTES: - Anuário Estatístico da FAO.- 1980.

- Secretaria da ALADI

NOTAS: As cifras por países baseiam-se no Anuário Estatístico da FAO de 1980. Nos casos em que nesse Anuário se apresentam estimativas, estas foram corrigidas com as cifras da ALADI. A magnitude da discrepância estatística se apresenta no Quadro no. 28.

//

QUADRO No. 27

COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS DOS PAÍSES-MEMBROS DO COMITÊ
DE AÇÃO E QUE NÃO PERTENCEM À ALADI (1977 - 1980)

(Milhões de dólares)

		1977	1978	1979	1980
COSTA RICA	EXPORTAÇÕES	5.776	7.260	11.352	11.352
	IMPORTAÇÕES	1.546	1.462	2.660	2.660
	BAL. COMERCIAL	4.230	5.798	8.692	8.692
CUBA	EXPORTAÇÕES	65.203	83.938	95.449	95.449
	IMPORTAÇÕES	38.977	31.332	38.116	38.116
	BAL. COMERCIAL	26.226	52.606	57.333	57.333
GUATEMALA	EXPORTAÇÕES	506	506	506	506
	IMPORTAÇÕES	1.158	1.158	1.158	1.158
	BAL. COMERCIAL	- 652	- 652	- 652	- 652
EL SALVADOR	EXPORTAÇÕES	10.690	10.951	13.484	13.484
	IMPORTAÇÕES	2.400	2.331	2.331	2.331
	BAL. COMERCIAL	8.290	8.620	11.153	11.153
GUIANA	EXPORTAÇÕES	4.835	4.996	4.996	4.996
	IMPORTAÇÕES	10	10	10	10
	BAL. COMERCIAL	4.825	4.986	4.986	4.986
HAITI	EXPORTAÇÕES	650	650	650	650
	IMPORTAÇÕES	1.727	1.727	1.727	1.727
	BAL. COMERCIAL	-1.077	-1.077	-1.077	-1.077

633

//

(Continuação Quadro no. 27)

		1977	1978	1979	1980
HONDURAS	EXPORTAÇÕES	15.230	15.887	24.985	18.700
	IMPORTAÇÕES	1.533	1.129	1.436	2.042
	BAL. COMERCIAL	13.697	14.758	23.549	16.658
JAMAICA	EXPORTAÇÕES	116	70	139	34
	IMPORTAÇÕES	11.855	18.041	17.754	17.735
	BAL. COMERCIAL	-11.739	-17.971	-17.615	-17.701
NICARÁGUA	EXPORTAÇÕES	23.915	17.189	23.234	31.335
	IMPORTAÇÕES	1.615	876	713	1.428
	BAL. COMERCIAL	22.300	16.313	22.521	29.907
PANAMÁ	EXPORTAÇÕES	47.944	38.785	56.903	56.905
	IMPORTAÇÕES	2.551	3.599	4.944	4.944
	BAL. COMERCIAL	45.393	35.186	51.959	51.959
I.- TOTAL COMITÉ DE AÇÃO, EX CLUÍDOS OS PAÍSES DA ALADI	EXPORTAÇÕES	174.865	180.232	231.698	233.399
	IMPORTAÇÕES	63.372	61.665	70.849	72.151
	BAL. COMERCIAL	111.493	118.567	160.849	161.248
II.- TOTAL COMITÉ DE AÇÃO	EXPORTAÇÕES	806.722	1.088.161	1.352.695	1.656.083
	IMPORTAÇÕES	91.018	108.454	127.839	131.112
	BAL. COMERCIAL	715.704	979.707	1.224.856	1.524.971

FONTE: Quadro no. 26.

//

QUADRO No. 28DIFERENÇAS ESTATÍSTICAS NO COMÉRCIO EXTERIOR DE
PRODUTOS PESQUEIROS NOS PAÍSES DA ALADI

DADOS		1978	1979	1980
DADOS ANUÁRIOS FAO	EXPORTAÇÕES	1.202.790	1.539.836	1.769.225
	IMPORTAÇÕES	169.243	211.929	196.579
	B. COMERCIAL	1.033.547	1.327.907	1.572.646
DADOS SE CRETARIA ALADI	EXPORTAÇÕES	1.291.430	832.060	874.476
	IMPORTAÇÕES	163.359	198.873	199.031
	B. COMERCIAL	1.128.071	633.187	675.445
DADOS AJUSTADOS	EXPORTAÇÕES	1.206.173	1.546.585	1.784.708
	IMPORTAÇÕES	168.690	221.952	225.753
	B. COMERCIAL	1.037.438	1.324.633	1.558.955

635

QUADRO No. 29

ALADI: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1978 - 1980)

(Milhares de dólares de cada ano)

		1978	1979	1980
EXPORTA ÇÕES	ALADI	83.796	134.993	158.335
	RESTO MUNDO	1.207.634	697.067	716.141
	MUNDO	1.291.430	832.060	874.476
IMPORTA ÇÕES	ALADI	83.333	114.838	110.217
	RESTO MUNDO	80.026	84.035	88.814
	MUNDO	163.359	198.873	199.031
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	463	20.155	48.118
	RESTO MUNDO	1.127.608	613.032	627.327
	MUNDO	1.128.071	633.187	175.445

FONTE: ESCRITÓRIO ESTATÍSTICO DA ALADI.

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES.

//

QUADRO No. 30

ALADI: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)

(Em dólares)

NABALALC		1978	1979	1980
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS	TOTAL	29.028.560	58.000.097	38.035.481
	NEG.	28.809.908	56.886.733	36.498.973
	NO NEG.	218.652	1.113.364	1.536.508
CAP. 16: PREPA RAÇÕES DE CAR NE, PEIXES E MÓ LUSCOS	TOTAL	34.921.167	38.076.132	53.253.095
	NEG.	25.570.437	28.908.688	39.002.484
	NO NEG.	9.350.730	9.167.444	14.250.611
CAP. 23: RESÍ- DUOS INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXE)	TOTAL	18.583.447	20.026.782	30.448.619
	NEG.	15.474.154	19.553.080	28.577.352
	NO NEG.	3.109.293	473.702	1.871.267
TOTAL GERAL	TOTAL	82.533.174	116.103.011	121.737.195
	NEG.	69.854.499	105.348.501	104.078.909
	NO NEG.	12.678.675	10.754.510	17.658.386

FONTE: - ESCRITÓRIO ESTATÍSTICO DA ALADI
- CIFRAS PROVISÓRIAS

//

QUADRO No. 31

ARGENTINA: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1978 - 1980)

(Milhares de dólares cada ano)

		1978	1979	1980
EXPORTA ÇÕES	ALADI	21.393	34.955	22.471
	RESTO MUNDO	151.130	190.768	139.513
	MUNDO	172.523	225.723	161.984
IMPORTA ÇÕES	ALADI	5.671	10.002	12.909
	RESTO MUNDO	4.272	11.322	10.914
	MUNDO	9.943	21.324	23.823
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	15.722	24.953	9.562
	RESTO MUNDO	146.858	179.446	128.599
	MUNDO	162.580	204.399	138.161

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES.

QUADRO No. 32

ARGENTINA: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS
NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)

(Em dólares)

NABALALC		1978	1979	1980
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS	TOTAL	5.508.988	7.260.533	6.644.082
	NEG.	5.507.122	7.249.707	6.627.381
	NO NEG.	1.816	10.826	16.701
CAP. 16: PREPA RAÇÕES DE CAR NE, PEIXES E MO LUSCOS	TOTAL	152.099	2.542.398	3.011.639
	NEG.	146.994	1.814.556	2.742.520
	NO NEG.	5.105	727.842	269.119
CAP. 23: RESÍ DUOS INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXE)	TOTAL	---	154.525	784.624
	NEG.	---	154.525	784.624
	NO NEG.	---	---	---
TOTAL GERAL	TOTAL	5.655.087	9.957.456	10.440.345
	NEG.	5.648.166	9.218.788	10.154.525
	NO NEG.	6.921	738.668	285.820

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

- CIFRAS PROVISÓRIAS.

QUADRO No. 33

**BOLÍVIA: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1977 - 1979)**

(Milhares de dólares de cada ano)

		1977	1978	1979
EXPORTA ÇÕES	ALADI	---	2	---
	RESTO MUNDO	---	---	---
	MUNDO	---	2	---
IMPORTA ÇÕES	ALADI	---	3.040	555
	RESTO MUNDO	---	849	3.633
	MUNDO	---	3.899	4.188
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	---	- 3.038	- 555
	RESTO MUNDO	---	- 849	- 3.633
	MUNDO	---	- 3.887	- 4.188

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES.

---: SEM INFORMAÇÃO.

QUADRO No. 34

BOLÍVIA: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1974 - 1976)

(Em dólares)

NABALALC		1974	1975	1976
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	42.574	135.354	80.633
	NEG.	221	745	234
	NO NEG.	42.353	134.609	80.399
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	798.646	1.314.396	1.522.013
	NEG.	79.300	242.564	235.452
	NO NEG.	719.346	1.071.832	1.286.561
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DA ALI MENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXES)	TOTAL	114.387	473.650	706.303
	NEG.	---	---	---
	NO NEG.	114.387	473.650	706.303
TOTAL GERAL	TOTAL	955.607	1.923.400	2.308.949
	NEG.	79.521	243.309	235.686
	NO NEG.	876.086	1.680.091	2.073.263

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

- CIFRAS PROVISÓRIAS.

QUADRO No. 35

BRASIL: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1978 - 1980)

(Milhares de dólares de cada ano)

		1978	1979	1980
EXPORTA ÇÕES	ALADI	2.304	4.444	6.895
	RESTO MUNDO	95.098	141.018	125.882
	MUNDO	97.402	145.462	132.777
IMPORTA ÇÕES	ALADI	30.233	59.115	36.215
	RESTO MUNDO	41.509	50.125	53.632
	MUNDO	71.742	109.240	89.847
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	- 27.929	- 54.671	- 29.320
	RESTO MUNDO	53.589	90.893	72.250
	MUNDO	25.660	36.222	42.930

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES.

QUADRO No. 36

BRASIL: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)

(Em dólares)

NABALALC		1978	1979	1980
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	22.815.417	48.461.057	29.533.368
	NEG.	22.814.672	48.460.368	29.531.221
	NO NEG.	745	689	2.147
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	6.876.548	7.234.362	6.043.360
	NEG.	6.874.693	7.227.533	6.014.885
	NO NEG.	1.855	6.829	28.475
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DE ALI MENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXES)	TOTAL	30.873	98.899	---
	NEG.	30.873	98.847	---
	NO NEG.	---	52	---
TOTAL GERAL	TOTAL	29.722.838	55.794.318	35.576.728
	NEG.	29.720.238	55.786.748	35.546.106
	NO NEG.	2.600	7.570	30.622

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

- CIFRAS PROVISÓRIAS.

QUADRO No. 37

COLÔMBIA: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1978 - 1980)

(Milhares de dólares de cada ano)

		1978	1979	1980
EXPORTA ÇÕES	ALADI	418	665	428
	RESTO MUNDO	22.832	27.553	35.010
	MUNDO	23.250	28.218	35.438
IMPORTA ÇÕES	ALADI	26.127	33.713	46.997
	RESTO MUNDO	851	826	1.202
	MUNDO	26.978	34.539	48.199
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	- 25.709	- 33.048	- 46.569
	RESTO MUNDO	21.981	26.727	33.808
	MUNDO	- 3.728	- 6.321	- 12.761

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES.

QUADRO No. 38

COLÔMBIA: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)

(Em dólares)

NABALALC		1978	1979	1980
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	485.897	854.874	870.302
	NEG.	485.897	854.874	100.078
	NO NEG.	---	---	770.224
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	18.948.816	18.771.577	27.662.619
	NEG.	18.093.872	17.859.715	26.366.158
	NO NEG.	854.944	911.862	1.296.461
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DA ALIMEN TAÇÃO (FARINHAS DE PEIXES)	TOTAL	6.788.353	14.096.185	18.526.839
	NEG.	6.788.353	14.096.185	18.526.839
	NO NEG.	---	---	---
TOTAL GERAL	TOTAL	26.223.066	33.722.636	47.059.760
	NEG.	25.368.122	32.810.774	44.993.175
	NO NEG.	854.944	911.862	2.066.685

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

- CIFRAS PROVISÓRIAS.

//

QUADRO No. 39

CHILE: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1976 - 1978)

(Milhares de dólares cada ano)

		1976	1977	1978
EXPORTA ÇÕES	ALADI	4.402	3.114	7.459
	RESTO MUNDO	85.885	110.478	141.508
	MUNDO	90.287	113.592	148.967
IMPORTA ÇÕES	ALADI	1.940	637	1.118
	RESTO MUNDO	59	867	1.233
	MUNDO	1.999	1.504	2.351
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	2.462	2.477	6.341
	RESTO MUNDO	85.826	109.611	140.275
	MUNDO	88.288	112.088	146.616

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES.

QUADRO No. 40

CHILE: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1977 - 1978)

(Em dólares)

NABALALC		1977	1978	1979
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	10.974	12.263	9.947
	NEG.	---	3.533	7.385
	NO NEG.	10.974	8.730	2.562
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	1.929.486	620.754	1.105.833
	NEG.	---	---	---
	NO NEG.	1.929.486	620.754	1.105.833
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DA ALIMEN TAÇÃO (FARINHAS DE PEIXE)	TOTAL	---	---	---
	NEG.	---	---	---
	NO NEG.	---	---	---
TOTAL GERAL	TOTAL	1.940.460	633.017	1.115.780
	NEG.	---	3.533	7.385
	NO NEG.	1.940.460	629.484	1.108.395

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.
 - CIFRAS PROVISÓRIAS.

QUADRO No. 41

647

EQUADOR: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1978 - 1980)

(Milhares de dólares de cada ano)

		1978	1979	1980
EXPORTA ÇÕES	ALADI	29.249	43.402	93.849
	RESTO MUNDO	48.183	59.630	106.119
	MUNDO	77.432	103.032	199.968
IMPORTA ÇÕES	ALADI	31	38	45
	RESTO MUNDO	7	9	14
	MUNDO	38	47	59
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	29.218	43.364	93.804
	RESTO MUNDO	48.176	59.621	106.105
	MUNDO	77.394	102.985	199.909

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES

QUADRO No. 42

**EQUADOR: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1977 - 1979)**

(Em dólares)

NABALALC		1977	1978	1979
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	23.894	31.138	38.311
	NEG.	---	---	---
	NÃO NEG.	23.894	31.138	38.311
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	---	---	---
	NEG.	---	---	---
	NÃO NEG.	---	---	---
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DA ALI MENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXE)	TOTAL	---	---	---
	NEG.	---	---	---
	NÃO NEG.	---	---	---
TOTAL GERAL	TOTAL	23.894	31.138	38.311
	NEG.	---	---	---
	NÃO NEG.	23.894	31.138	38.311

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI
- CIFRAS PROVISÓRIAS

649

QUADRO No. 43

MÉXICO: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1976 - 1978)

(Milhares de dólares de cada ano)

		1976	1977	1978
EXPORTA ÇÕES	ALADI	-	-	4
	RESTO MUNDO	192.291	192.594	490.196
	MUNDO	192.291	192.594	490.200
IMPORTA ÇÕES	ALADI	9.069	5.689	11.304
	RESTO MUNDO	2.012	3.642	12.809
	MUNDO	11.081	9.331	24.113
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	- 9.069	- 5.689	- 11.300
	RESTO MUNDO	190.271	186.252	477.387
	MUNDO	181.210	183.263	466.087

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES

11

// 650

QUADRO No. 44

MÉXICO: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1976 - 1978)

(Em dólares)

NABALALC		1976	1977	1978.
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	75.500	321.281	233.982
	NEG.	---	317.506	232.674
	NÃO NEG.	75.500	3.775	1.308
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	338.351	163.479	644.822
	NEG.	44.333	128.262	173.282
	NÃO NEG.	294.018	35.217	471.540
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DA ALI MENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXE)	TOTAL	8.654.928	5.203.523	10.427.149
	NEG.	8.654.928	5.203.523	9.265.889
	NÃO NEG.	---	---	1.161.260
TOTAL GERAL	TOTAL	9.068.779	5.688.283	11.305.953
	NEG.	8.699.261	5.649.291	9.671.845
	NÃO NEG.	369.518	38.992	1.634.108

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI
- CIFRAS PROVISÓRIAS

//

QUADRO No. 45

PARAGUAI: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1977 - 1980)

(Milhares de dólares de cada ano)

		1977	1978	1979
EXPORTAÇÕES (*)	ALADI	1.536	1.495	1.763
	RESTO MUNDO	234	129	18
	MUNDO	1.770	1.624	1.781
IMPORTAÇÕES	ALADI	36	100	136
	RESTO MUNDO	165	164	249
	MUNDO	201	264	385
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	1.500	- 1.595	- 1.627
	RESTO MUNDO	69	- 35	- 231
	MUNDO	1.569	1.360	1.396

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DE ALADI

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES

1/: As exportações referem-se ao período 1977-1979

(*): Corresponde à reexportação ou mercadoria em trânsito

QUADRO No. 46

PARAGUAI: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)

(Em dólares)

NABALALC		1978	1979	1980
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	---	1.218	---
	NEG.	---	---	---
	NÃO NEG.	---	1.218	---
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	28.928	121.191	133.307
	NEG.	27.595	69.165	70.124
	NÃO NEG.	1.333	52.026	63.183
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DA ALI MENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXES)	TOTAL	8.344	---	3.704
	NEG.	---	---	---
	NÃO NEG.	8.344	---	3.704
TOTAL GERAL	TOTAL	37.272	122.409	137.011
	NEG.	27.595	69.165	70.124
	NÃO NEG.	9.677	53.244	66.887

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.
- CÍFRAS PROVISÓRIAS

QUADRO No. 47

PERU: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1978 - 1980)

(Milhares de dólares de cada ano)

		1978	1979	1980
EXPORTA ÇÕES	ALADI	16.386	38.695	27.133
	RESTO MUNDO	233.898	245.661	263.562
	MUNDO	250.284	284.356	290.695
IMPORTA ÇÕES	ALADI	10	-	99
	RESTO MUNDO	76	49	455
	MUNDO	86	49	554
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	16.376	38.695	27.034
	RESTO MUNDO	233.822	245.612	263.107
	MUNDO	250.198	284.307	290.141

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES

QUADRO No. 48

PERU: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)

(Em dólares)

NABALALC		1978	1979	1980
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	8.215	---	154
	NEG.	1.946	---	---
	NÃO NEG.	6.269	---	154
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	147.536	76.762	159.372
	NEG.	---	---	---
	NÃO NEG.	147.536	76.762	159.372
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DA ALI MENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXE)	TOTAL	---	---	---
	NEG.	---	---	---
	NÃO NEG.	---	---	---
TOTAL GERAL	TOTAL	155.751	76.762	159.526
	NEG.	1.946	---	---
	NÃO NEG.	153.805	76.762	159.526

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI

- CIFRAS PROVISÓRIAS

//

655

QUADRO No. 49

URUGUAI: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1978 - 1980)

(Milhares de dólares de cada ano)

		1978	1979	1980
EXPORTA ÇÕES	ALADI	5.604	12.143	7.548
	RESTO MUNDO	18.456	24.609	44.246
	MUNDO	24.060	36.752	51.794
IMPORTA ÇÕES	ALADI	324	1.993	4.342
	RESTO MUNDO	101	392	396
	MUNDO	425	2.385	4.738
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	5.280	10.150	3.206
	RESTO MUNDO	18.355	24.217	43.850
	MUNDO	23.635	34.367	47.056

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI.

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES

//

//

656

QUADRO No. 50

URUGUAI: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
 E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)

(Em dólares)

NABALALC		1978	1979	1980
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	2.746	12.557	166.041
	NEG.	---	---	---
	NO NEG.	2.746	12.557	166.041
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	320.565	1.897.493	3.892.251
	NEG.	309.650	1.566.893	3.400.063
	NO NEG.	10.915	330.600	492.188
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DA ALI MENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXE)	TOTAL	---	---	---
	NEG.	---	---	---
	NO NEG.	---	---	---
TOTAL GERAL	TOTAL	323.311	1.910.050	4.058.292
	NEG.	309.650	1.566.893	3.400.063
	NO NEG.	13.661	343.157	658.229

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI
 - CIFRAS PROVISÓRIAS

//

QUADRO No. 51VENEZUELA: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS
PESQUEIROS (1978 - 1980)

(Milhares de dólares de cada ano)

		1978	1979	1980
EXPORTA ÇÕES	ALADI	977	689	11
	RESTO MUNDO	4.709	6.047	1.808
	MUNDO	5.686	6.736	1.819
IMPORTA ÇÕES	ALADI	5.439	6.244	9.537
	RESTO MUNDO	18.154	20.593	21.889
	MUNDO	23.593	26.837	31.426
BALANÇA COMERCIAL	ALADI	- 4.462	- 5.555	- 9.526
	RESTO MUNDO	- 13.445	- 14.546	- 20.081
	MUNDO	- 17.907	- 20.101	- 29.607

FONTE: ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI

NOTA: AS CIFRAS NÃO COINCIDEM EXATAMENTE DEVIDO ÀS APROXIMAÇÕES

QUADRO No. 52

VENEZUELA: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS
E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)

(Em dólares)

NABALALC		1978	1979	1980
CAP. 03: PEIXES CRUSTÁCEOS E MO LUSCOS	TOTAL	54.355	909.822	458.661
	NEG.	---	---	---
	NO NEG.	54.355	909.822	458.661
CAP. 16: PREPARA ÇÕES DE CARNE, PEIXES E MOLUSCOS	TOTAL	5.386.192	5.333.720	9.077.879
	NEG.	---	---	---
	NO NEG.	5.386.192	5.333.720	9.077.879
CAP. 23: RESÍDUOS INDÚSTRIA DA ALI MENTAÇÃO (FARINHAS DE PEIXES)	TOTAL	2.962.668	---	---
	NEG.	---	---	---
	NO NEG.	2.962.668	---	---
TOTAL GERAL	TOTAL	8.403.215	6.243.542	9.536.540
	NEG.	---	---	---
	NO NEG.	8.403.215	6.243.542	9.536.540

FONTE: - ESCRITÓRIO DE ESTATÍSTICA DA ALADI

- CIFRAS PROVISÓRIAS

//

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO No.		<u>Página</u>
1	PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES	4
2	PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES	5
3	COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS	7
4	PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES NA AMÉRICA LATINA	8
5	PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES NA AMÉRICA LATINA	9
6	INCIDÊNCIA DO COMÉRCIO POR CAPÍTULOS NAB	12
7	COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS	14
8	PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	15
9	IMPORTAÇÃO POR CAPÍTULOS	16
10	PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	17
11	IMPORTAÇÃO POR CAPÍTULOS	19
12	COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS	20
13	PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	21
14	IMPORTAÇÕES POR CAPÍTULOS	22
15	PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	23
16	COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS	24
17	COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS	26
18	PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	27
19	COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS	29
20	PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	29
21	COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS	30
22	PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	32
23	COMÉRCIO EXTERIOR - PRODUTOS PESQUEIROS	33
24	33
25	COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS EM NÍVEL MUNDIAL E POR ÁREAS GEOGRÁFICAS (1977 - 1980)	48

me

//

//

660

Índice de quadros (Cont.)

Quadro no.		<u>Página</u>
26	COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS DOS PAÍSES DA ALADI (1977 - 1980)	49
27	COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS DOS PAÍSES-MEMBROS DO COMITÊ DE AÇÃO E QUE NÃO PERTENCEM À ALADI (1977 - 1980)	52
28	DIFERENÇAS ESTATÍSTICAS NO COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS NOS PAÍSES DA ALADI	54
29	ALADI: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1978 - 1980)	55
30	ALADI: IMPORTAÇÕES REGIONAIS; PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)	56
31	ARGENTINA: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1978 - 1980)	57
32	ARGENTINA: IMPORTAÇÕES REGIONAIS; PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)	58
33	BOLÍVIA: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1977 - 1979)	59
34	BOLÍVIA: IMPORTAÇÕES REGIONAIS; PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1974 - 1976)	60
35	BRASIL: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1978 - 1980)	61
36	BRASIL: IMPORTAÇÕES REGIONAIS; PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)	62
37	COLÔMBIA: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1978 - 1980)	63
38	COLÔMBIA: IMPORTAÇÕES REGIONAIS; PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)	64
39	CHILE: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1976 - 1978)	65
40	CHILE: IMPORTAÇÕES REGIONAIS; PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1977 - 1979)	66
41	EQUADOR: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1978 - 1980)	67
42	EQUADOR: IMPORTAÇÕES REGIONAIS; PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1977 - 1979)	68
43	MÉXICO: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1976 - 1978)	69
44	MÉXICO: IMPORTAÇÕES REGIONAIS; PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1976 - 1978)	70

//

Índice de quadros (Cont.)

<u>Quadro no.</u>		<u>Página</u>
45	PARAGUAI: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1977 - 1979)	71
46	PARAGUAI: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)	72
47	PERU: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1978 - 1980) .	73
48	PERU: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)	74
49	URUGUAI: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1978 - 1980)	75
50	URUGUAI: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)	76
51	VENEZUELA: COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS PESQUEIROS (1978 - 1980)	77
52	VENEZUELA: IMPORTAÇÕES REGIONAIS: PRODUTOS NEGOCIADOS E NÃO NEGOCIADOS (1978 - 1980)	78
